

# ABRIL AGOSTO 2010

---

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

***Culturgest***

# PROGRAMAÇÃO ABR-AGO 2010

# ABRIL AGOSTO 2010

Já éramos, desde 2004, a casa principal do festival de cinema doclisboa. A partir deste ano passamos também a acolher o Festival Internacional de Cinema Independente IndieLisboa. Na Culturgest vão decorrer, embora não em exclusivo, os dois maiores e mais interessantes festivais de cinema da capital. Não é por acaso. Oferecemos, nos nossos auditórios, boas condições de projecção, temos várias salas e espaços onde se podem receber as diversas actividades que rodeiam a projecção de filmes. A essas razões logísticas, acresce que procuramos apresentar um programa de excelência onde esteja representada alguma da melhor criação contemporânea em todos os domínios das expressões artísticas. Quer o IndieLisboa, quer o doclisboa, permitem, a quem o desejar, conhecer muitos dos melhores filmes que se vão produzindo por esse mundo. Nestes festivais o cinema readquire o estatuto de 7ª Arte. No seu decurso debate-se, discute-se, conversa-se sobre cinema. O público acorre, numeroso e interessado. Tudo são objectivos que partilhámos com os nossos parceiros. O IndieLisboa'10 é um dos momentos mais importantes da nossa programação anual.

Muitos outros motivos, bons e vários motivos, temos para esperar que as pessoas venham à Culturgest ou às iniciativas que promove.

Por exemplo, para ver as nossas exposições. Até 18 de Abril ainda pode visitar, nas galerias de Lisboa, as dedicadas a Koenraad Dedobbeleer e a Asier Mendizabal. Em final de Maio inauguramos duas exposições produzidas por instituições estrangeiras de grande prestígio. Uma mostra colectiva, com o extenso título *Para o cego no quarto escuro à procura do gato preto que não está*

*lá*, uma variação sobre uma frase de Darwin em que este parodiava a incapacidade de os matemáticos descreverem o mundo físico em termos que não fossem abstractos. Esta exposição, organizada pelo Museu de Arte Contemporânea de St. Louis, EUA, celebra a natureza especulativa do conhecimento e o primado da curiosidade sobre a compreensão. Nela se reúnem, entre muitas outras, obras de grandes artistas estrangeiros como Broodthaers, Hans-Peter Feldmann, Giorgio Morandi, Matt Mullican, Bruno Munari ou Frances Stark. A outra exposição, produzida pelo Office for Contemporary Art Norway, é a primeira mostra individual na Europa da obra de Nasreen Mohamedi (1937-1990), uma das mais importantes artistas indianas da sua geração, com um corpo de trabalho fundamental dentro do movimento modernista. A exposição junta desenhos, pinturas e fotografias raramente vistos, com material de arquivo proveniente do seu atelier. Uma revelação.

Na Galeria do Porto, entre Maio e Junho, produzimos uma exposição dedicada a um dos principais compositores da segunda metade do século XX, Cornelius Cardew, durante a qual será apresentado um programa, a anunciar brevemente, de concertos, *performances* e conversas. E entre Julho e Outubro, uma outra exposição, comissariada por Danielle van Zuijlen, que se insere numa investigação que tem vindo a prosseguir para “encontrar hospitalidade” no espaço público. A comissão convidou três colectivos de arquitectos e artistas de origens muito diversas para desenvolverem projectos na cidade do Porto. Um programa de conversas, no início de Outubro, irá permitir reflectir sobre as propostas feitas e examinar outras estratégias artísticas no espaço público da cidade.

A programação de teatro é particularmente rica neste período. *Notre terreur*, de uma jovem companhia francesa, foi considerado um dos espectáculos mais marcantes do Festival de Outono de Paris de 2009. Interroga a queda de Robespierre, a sua morte. Citando o crítico de *Le Monde*, é “um espectáculo que dá que pensar, sem peso nenhum, já que é transportado por uma

verdadeira inteligência do teatro”. O PANOS, na sua 5ª edição, mostra-nos um conjunto de espectáculos criados por grupos de teatro juvenil a partir de três peças escritas para serem representadas por jovens. Assistir a esses espectáculos é sempre uma surpresa e um deslumbramento pela energia e talento dos jovens amadores. Dois espectáculos, integrados no Alcantara festival, decorrem em espaços não convencionais. Um ginásio, para *Uma peça útil* do argentino Gerardo Naumann (em 2008 a Culturgest apresentou outra peça sua, numa loja de electrodomésticos); e o espaço de uma antiga fábrica de confeccções em Benfica, para *Difícil ser um Deus*, espectáculo de um dos mais estimulantes e talentosos jovens criadores húngaros, Kornél Mundruczó, que decorre em dois camiões que delimitam a zona onde o público se instala. Os Artistas Unidos voltam à Culturgest com duas peças integradas no Festival de Almada: *Um Precipício no Mar*, monólogo de Simon Stephens e *Fala da criada dos Noailles*, “uma paródia inconsequente de Jorge Silva Melo”.

No domínio da dança, poderemos ver espectáculos de consagrados coreógrafos: a brasileira Lia Rodrigues, as portuguesas Né Barros e Vera Mantero (a sua última criação, também integrada no Alcantara) e o duo ítalo-português Antonio Tagliarini e Miguel Pereira.

Na música, além do jazz nos Grande e Pequeno Auditórios, chamamos a atenção para o festival de música electroacústica, Ciclo Metasonic III, concebido pela Granular. Na chamada música erudita, a cravista Ana Mafalda Castro vem dar-nos o último dos quatro recitais a solo que este ano colocámos no Palco do Grande Auditório. Excelente intérprete, apresenta um programa extremamente aliciante e original, pelas obras escolhidas, de compositores dos séculos XVII, XVIII e XX, e pela forma como são encadeadas. Um recital que pensamos ficará na memória de quem a ele assistir. José Miguel Wisnik, músico, compositor, cantor, vem pela segunda vez à Culturgest. Da primeira, em 2007, muito pouca gente o conhecia. Agora, já tem um alargado e merecido grupo de fãs. As suas canções são belíssimas, e o grupo que traz é formado por excelentes músicos. Um concerto que não se deve perder.

Alguns cientistas vêm-nos prometendo que os avanços no conhecimento nos permitirão viver muitos mais anos cheios de saúde ou, mesmo, ser imortais. O desejo da eterna juventude ou da imortalidade é uma antiquíssima aspiração dos homens. Talvez porque se sabia inatingível. *Histórias da Imortalidade* é um ciclo de conferências concebido por Clara Pinto Correia em que o tema é abordado sob diversas perspectivas: científicas, históricas, religiosas ou da tradição popular. Queremos viver para sempre? Queremos ter uma vida longuíssima? A que preço?

António Pinto Ribeiro foi o nosso Director Artístico desde que a Culturgest abriu até 2004. Devemos-lhe muito. Pedimos-lhe que concebesse um ciclo de quatro conferências, em que ele participasse. Aceitou, e estamos-lhe gratos. Chamou a esse ciclo *Alterações. Quatro ensaios sobre artes nestes tempos interessantes* e escolheu os palestrantes. Reflectir-se-á sobre o que se passa nas práticas da cultura contemporânea, na sua relação com o passado e o futuro. Outra vez o tempo e o seu rasto.

Esperamos que tenham tempo, e desejo, para virem à Culturgest. Obrigado.

## Conferências

- 10 **Histórias da Imortalidade**
- 26 **Alterações – Quatro ensaios sobre artes nestes tempos interessantes**
- 56 **Corpo e Política ou a Arte de Estar com Pessoas e Lugares**

## Música

- 12 **RED Trio + John Butcher**
- 16 **Ted Nash Quarteto** The Mancini Project
- 18 **Ciclo Metasonic III**
- 22 **Bill Orcutt**
- 32 **Jamie Baum Septeto** Solace
- 34 **Ana Mafalda Castro**
- 40 **Mostly Other People Do the Killing**
- 46 **José Miguel Wisnik**
- 50 **Susan Alcorn**

## Teatro

- 14 **Notre terreur**  
Um espectáculo de d'ores et déjà
- 30 **PANOS** palcos novos palavras novas
- 38 **Una obra útil**  
Um espectáculo de Gerardo Naumann
- 42 **Hard to be a God**  
Um espectáculo de Kornél Mundruczó
- 52 **Um Precipício no Mar**  
De Simon Stephens  
Um espectáculo dos Artistas Unidos
- 54 **Fala da criada dos Noailles...**  
De Jorge Silva Melo  
Um espectáculo dos Artistas Unidos

## Dança

- 20 **Pororoca** De Lia Rodrigues
- 28 **a praça** De Né Barros
- 44 **Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos**  
De Vera Mantero & Guests
- 48 **Antonio & Miguel** (título provisório)  
De Antonio Tagliarini e Miguel Pereira

## Cinema

- 24 **IndieLisboa'10** Festival Internacional de Cinema Independente

## Exposições

- 60 **Koenraad Dedobbeleer**  
A Privilege of Autovalorization
- 62 **Asier Mendizabal** and/or
- 64 **Para o cego no quarto escuro à procura do gato preto que não está lá**
- 66 **Nasreen Mohamedi: Notas**  
Reflexões sobre o Modernismo Indiano
- 68 **Alexandre Estrela** Motion seekness
- 70 **Cornelius Cardew e a liberdade da escuta**
- 72 **Quando os convidados se tornam anfitrião: estratégias artísticas no espaço público do Porto**
- 74 **João Penalva**
- 76 **Jorge Queiroz**
- 78 **Linguagem e Experiência – Obras da Colecção da Caixa Geral de Depósitos**

## Serviço Educativo

## Informações

**Programação**

# Histórias da Imortalidade



"Como posso eu ficar silencioso, como posso descansar? O meu irmão tornou-se pó e também eu morrerei e me deitarei na terra para sempre."  
(adaptado da versão portuguesa de Pedro Tamen do Épico de Gilgamesh)

## CONFERÊNCIAS

DE SEG 5 A SEX 9 DE ABRIL

Pequeno Auditório  
Entrada gratuita

Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

Organização CEHFCI - Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência  
Concepção Clara Pinto Correia

Ciência que vende jornais:  
Sobre a Imortalidade e as suas novas roupagens

A Fonte da Eterna Juventude consta de praticamente todas as narrativas de viagem medievais, assim como a Pedra Filosofal consta de outros tantos manuais de alquimia. Temos connosco um legado riquíssimo, prático e teórico, de filtros da vida eterna e de poções de imortalidade. Nos nossos dias, acreditamos, uma vez e mais outra, e mais outra, que as grandes vitórias da ciência iam proporcionar-nos um mundo muitíssimo mais agradável, ao mesmo tempo que os milagres da medicina iam oferecer-nos uma vida longa e digna, imensamente gratificante.

Tantas desilusões mais tarde, porque é que continuamos a acreditar num mesmo sonho, que no entanto sabemos ser parte integrante de uma mitologia humana com dezenas de faces? Agora é a clonagem terapêutica com cultura de células estaminais humanas que vai rejuvenescer-nos os órgãos, são as capacidades regenerativas dos répteis ou dos crustáceos que vão ensi-

nar-nos a recuperar intactos de acidentes que de outra forma nos tornariam tetraplégicos, é um cientista português que garante nas notícias da manhã que seremos imortais daqui a cem anos, depois é um cientista americano que afirma que um século é excesso de zelo: mais vinte anos e a imortalidade estará assegurada. Isto, obviamente, vende jornais - e, como tal, prolifera nas capas das revistas, nas páginas centrais da imprensa, nas vozes da rádio, nas entrevistas televisivas (que, significativamente, nunca são debates): esta é a ordem do dia, e quase ninguém está em paz com ela.

Viver mais anos em boa saúde? Ótimo, mas quantos anos, a que preço - e alguém pressupõe que as condições de acesso ao bem-estar vão ser as mesmas em todas as partes do mundo?

E agora, vários degraus acima, quem é que quer mesmo viver para sempre? É verdade que ninguém gosta da Morte. Mas alguém está preparado para a Eternidade? O ciclo de conferências Histórias da Imortalidade lida com todas estas questões, dos desenvolvimentos científicos aos enquadramentos religiosos.

Clara Pinto Correia

The Fountain of Youth appears in almost every Medieval travel tale, just as the Philosopher's Stone appears in almost every alchemy manual. Now we think that science will offer a better world and that medical miracles will result in a long and happy life. After so many disappointments, why do we still believe?

Living longer is fine, but how long and at what price? Then again, who wants to live

forever? We might not want to die, but are we prepared for eternity?

**Seg 5 de Abril**  
**17h00 A imortalidade nas religiões do mundo**  
Paulo Mendes Pinto Univ. Lusófona  
**18h30 Viver para sempre, moda e credulidade**

Clara Pinto Correia Univ. Lusófona, Centro de Estudos de História e Filosofia da Ciência

**Ter 6 de Abril**  
**17h00 Imortalidade na Idade Média** Ana Maria Rodrigues Universidade de Lisboa  
**18h30 A imortalidade na mundividência cristã**  
Peter Stilwell Universidade Católica

**Qua 7 de Abril**  
**17h00 O Presente é a Eternidade: a imortalidade na cultura popular urbana**  
Rui Trindade Lic. em História, tem sobretudo trabalhado em comunicação, quer no jornalismo, quer na produção de eventos  
**18h30 Evolução e Imortalidade**  
Teresa Avelar Universidade Lusófona

**Qui 8 de Abril**  
**17h00 Vida, Morte, Ciência e Tecnologia** Jorge Marques da Silva Universidade de Lisboa, Fac. de Ciências  
**18h30 As tradições são imor(t)ais** José Ramalho actor, marionetista, encenador; colaborador do Instituto de Estudos de Literatura Tradicional da Universidade de Lisboa

**Sex 9 de Abril**  
**17h00 Vida - Contrariar a Morte** Eduardo Crespo Univ. Lisboa, Fac. Ciências  
**18h00 Cancer from Nixon to Obama: America's Longest War** Dominic Poccia Amherst College, Massachusetts, EUA  
Conf. em inglês, sem tradução



# RED Trio + John Butcher

Ciclo “Isto é Jazz?”  
Comissário: Pedro Costa



## JAZZ

QUA 7 DE ABRIL

Pequeno Auditório  
21h30 · Duração: 1h10  
M12 · 5 Euros (preço único)

Piano Rodrigo Pinheiro **Contrabaixo** Hernâni Faustino  
**Bateria** Gabriel Ferrandini **Saxofones tenor e soprano** John Butcher

O RED Trio é uma das mais agradáveis surpresas na improvisação em Portugal dos últimos anos. A sua música reflecte os percursos musicais, os gostos, os credos de cada membro do grupo. No RED Trio tudo é denso, por vezes visceral. A sua estética aproxima-se do *free jazz* para dele se distanciar logo de seguida. Bebe na tradição da improvisação europeia mas é muito mais do que isso.

No seu segundo ano de existência e no lançamento do seu primeiro álbum intitulado *RED Trio*, a banda apresenta-se em formação expandida: convidou para se juntar a ela um dos músicos favoritos dos seus elementos, o saxofonista britânico John Butcher.

O RED Trio foi formado em 2007 por Rodrigo Pinheiro no piano, Hernâni Faustino no contrabaixo e Gabriel Ferrandini na bateria, todos eles destacados elementos da nova geração de músicos da cena portuguesa de improvisação livre. Partindo do clássico trio de piano, o RED Trio afasta-se deste paradigma colocando no mesmo plano de importância sonora todos os instrumentos que o constituem, todos eles tendo uma participação forte no som do grupo. É das intersecções, confluências, perturbações e utilização de técnicas extensivas que surge o discurso único do grupo: uma gama dinâmica que vai do quase silêncio até descargas de energia sónica plenas de violência. Com mais de dez concertos em Portugal desde a sua criação (Hot Clube, Moagem, Teatro Viriato, Teatro Académico Gil Vicente, Zoom Cineclube, entre outros) vê, agora, a regularidade e qualidade dos seus concertos premiada com a edição do seu primeiro álbum editado pela Clean Feed.

Numa entrevista à revista italiana *Alter Musiche*, John Butcher afirmava que nos seus concertos preferia, em vez de sobrepor a sua voz à do conjunto, tocar entre o discurso dos outros músicos, e com pequenas ideias subtis mudar todo o sentido e direcção da música produzida. Este conceito acaba por ser a definição perfeita do estilo e da abordagem com que Butcher e os elementos do RED Trio encaram o processo de criação musical em tempo real. É desta comunhão de ideias que este novo quarteto, que agora se apresenta na Culturgest, promete uma música de forte personalidade e de resultados surpreendentes.

The RED Trio have been a pleasant surprise in Portuguese improvisation in recent years. Their music is dense, and sometimes visceral, often approaching free jazz, only for it to then veer away. For their first album they invited one of their favourite musicians, Britain's John Butcher, to join them. All four will be together at Culturgest.

The band was formed in 2007 by Rodrigo Pinheiro on piano, Hernâni Faustino on double bass and Gabriel Ferrandini on drums. But they are different from the standard piano trio in that each instrument is on an equal footing. Their dynamics range from near silence to violent explosions of energy.

# Notre terreur

O nosso terror  
Um espectáculo  
de d'ores et déjà



## TEATRO

QUI 8, SEX 9, SÁB 10  
DE ABRIL

Palco do Grande Auditório  
21h30 · Duração aprox. 2h15  
M12 · 15 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

Espectáculo em francês,  
com legendas em português

**Criação colectiva** d'ores et déjà **Encenação** Sylvain Creuzevault  
**Com** Samuel Achache, Benoit Carré, Antoine Cegarra, Éric Charon, Pierre Devérines, Vladislav Galard, Lionel Gonzalez, Arthur Igual, Léo-Antonin Lutinier **Figurinos** Pauline Kieffer  
**Cenografia** Julia Kravtsova **Marionetas e máscaras** Joseph Lapostolle e Loïc Nébréda **Luz** Vyara Stefanova  
**Direcção técnica** Cédric Lemaignan  
**Administração e produção** Louise Gasquet e Élodie Régibier  
**Co-produção** d'ores et déjà, La Colline – Théâtre National, Festival d'Automne à Paris, Nouveau Théâtre d'Angers – Centre dramatique national des Pays de la Loire, Célestins – Théâtre de Lyon, Culturgest **Participação artística** do Jeune Théâtre National  
**Residência artística** no Nouveau Théâtre d'Angers  
**Estreia** 16 de Setembro de 2009 em La Colline – Théâtre National, no quadro do Festival d'Automne à Paris

O grupo d'ores et déjà, constituído em 2002 por jovens actores com um espírito comum de pesquisa, trabalha colectivamente sobre textos – de Mayenbourg a Brecht – ou experimenta, sem peça prévia, uma escrita cénica fundada no empenho individual dos actores.

Criação colectiva para nove actores e seis técnicos, *Notre terreur* foi um dos espectáculos mais marcantes do último Festival de Outono em Paris. Interroga a queda de Robespierre, a sua morte, o seu último dia. O que é o período da Revolução Francesa conhecido por Terror? Que sulco deixa no nosso presente o ideal de democracia e pureza dos homens de 1793? Como olhamos para esta “cena primitiva” da lenda revolucionária? Terá ela um futuro? Este espectáculo tem como paisagem em ruínas a aldeia global; como ponto de vista, a provocação; como situação, a entrada da humanidade numa crise do capitalismo; como experiência do público, lutas sociais gigantescas; como fontes, enfim, os processos verbais das sessões da Convenção Nacional, historiadores do século XIX, poetas do século XX – Bertolt Brecht e Heiner Müller – e os espectros do futuro.

*A primeira hora é siderante de evidência. (...) a força e a inteligência colectiva do grupo reunido em torno de Creuzevault são a marca das grandes aventuras.*  
René Solis, *Libération*,  
22 de Setembro de 2009

*(...) um espectáculo que dá que pensar, sem peso nenhum, já que é transportado por uma verdadeira inteligência do teatro – quer dizer, lúdica – e dos seus poderes específicos.*  
Fabienne Darge, *Le Monde*,  
23 de Setembro de 2009

The d'ores et déjà group, founded in 2002, has produced plays by Mayenbourg and Brecht, as well as devised pieces based on the actors' individual input.

*Notre terreur* was a highlight of the latest Autumn Festival in Paris. It examines the fall and death of Robespierre. What was the 'Terror' during the French Revolution? What remains of 1793's ideal of democracy and human purity? How do we view these early days of the revolutionary legend? The background to this play is the ruins of the global village, a global crisis for capitalism and vast social struggles, and its sources are the minutes of the National Convention, 19th-century historians, 20th-century poets (Brecht and Müller) and the ghosts of the future.



Apoio institucional: Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República



Apoio: Culturesfrance – Ministère des Affaires étrangères



# Ted Nash Quarteto

## The Mancini Project

Programador:  
Manuel Jorge Veloso



### JAZZ

TER 13  
DE ABRIL

Grande Auditório  
21h30 · Duração: 1h30  
M12 · 18 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

Saxofones Ted Nash Piano Frank Kimbrough  
Contrabaixo Jay Anderson Bateria Ali Jackson

Competentíssimo músico de estante e solista de mérito da Lincoln Center Jazz Orchestra, dirigida por Wynton Marsalis, o saxofonista norte-americano Ted Nash está desde há muito apostado numa carreira individual, liderando formações instrumentais de constituição muito diversa para a concretização de projectos musicais próprios e altamente individualizados. Para além disso, foi membro fundador e elemento muito activo do Jazz Composers Collective, um conjunto de músicos radicados em Nova Iorque, todos eles instrumentistas e compositores de primeiro plano e que muito têm contribuído para a renovação do jazz contemporâneo.

Entretanto, o projecto que Ted Nash vai apresentar neste concerto da temporada de jazz da Culturgest distingue-se pela escolha de um repertório que não é da sua autoria mas que saiu da talentosa pena de Henry Mancini, um dos compositores mais importantes e prolíficos do cinema norte-americano, com cerca de duas centenas de filmes no seu activo.

Mancini não deve apenas ser circunscrito à música para o cinema popular ou mais ou menos sofisticado, como a série *Pink Panther* (iniciada em 1963) ou *Breakfast at Tiffany's* (1961) mas ainda como compositor ligado a obras de maior fôlego na história do cinema, como a obra-prima *Touch of Evil* (Orson Welles, 1958) ou ainda *Charade* (Stanley Donen, 1963) e *The Glass Menagerie* (Paul Newman, 1987), para apenas referir estes, ou mesmo a série policial televisiva *Peter Gunn*, que ficou famosa na passagem dos anos 60 para os anos 70.

Interessante é que a ligação de Ted Nash às partituras de Henry Mancini não é apenas de carácter musical mas também sentimental e familiar, uma vez que o jovem Ted costumava frequentar os estúdios onde essas bandas sonoras eram gravadas, porque das orquestras faziam parte o seu tio e o seu próprio pai.

Enfim, um concerto que pode ser ainda reconfortante para o imaginário e a memória cinematográfica do espectador.

A highly skilled musician, and soloist of Wynton Marsalis's Lincoln Center Jazz Orchestra, American saxophonist Ted Nash has long since opted for a solo career. He also helped found the Jazz Composers Collective, which has helped to rejuvenate contemporary jazz.

His performance for this Culturgest jazz season will feature music by Henry Mancini, one of US cinema's most prolific composers. He wrote the music for the *Pink Panther* series, *Breakfast at Tiffany's*, *Touch of Evil* and many other films. Ted Nash has emotional ties to the music. He used to visit the studios where the soundtracks were recorded, his uncle and father being members of Mancini's orchestras.

[www.tednash.com](http://www.tednash.com)

# Ciclo Metasonic III

## MÚSICA ELECTROACÚSTICA CONFERÊNCIA INSTALAÇÃO

DE QUA 14 A SÁB 17 DE ABRIL

Pequeno Auditório  
21h30 · Duração aprox. 1h00  
M12 · 5 Euros (preço único)

### Co-produção

Granular, Culturgest  
e Goethe Institut Lissabon

Um retrato das tendências de ponta da electroacústica, cobrindo um vasto leque de abordagens: concretismos, utilização de *field recordings* e *found sounds*, paisagismos sonoros, relações com outros idiomas musicais, criação em tempo real, etc. Várias pistas para se poder conhecer o que de mais interessante se faz nacional e internacionalmente neste âmbito e reflectir sobre os caminhos tomados pela música que recorre à tecnologia electrónica.

A portrait of leading-edge electro-acoustic trends cover-

ing a vast range of approaches: field recordings and found sounds, sound landscapes, links to other musical languages, real-time creation, etc. It provides several insights into what is being done in Portugal and abroad, and the pathways taken by music that uses electronic technology.

### 14 de Abril

**Marc Matter: "Voiceover"**

Gira-discos  
Institut für Feinmotorik  
Gira-discos

Constituído nas margens da *club music*, um quarteto de DJs experimentais que tem a particularidade de utilizar os gira-discos sem discos, manipulando as agulhas com uma grande variedade de objectos e de superfícies. O mote perseguido é suficientemente esclarecedor: "Produzir quase nada a partir de quase nada." A música é polirrítmica mas minimalista, um misto de pulsação repetitiva, identificável com o *techno*, e de parasitagens sonoras com efeito textural. Na primeira parte do concerto,

uma actuação a solo de Marc Matter com discos de *spoken word* e poesia fonética.

A quartet of experimental DJs on the fringe of club music, who use turntables without records. Instead, they manipulate the needles with all kinds of objects and surfaces, "producing almost nothing from almost nothing". Their music is polyrhythmic and minimalist, culling from techno, and employing textural effects. In the first part of the concert Marc Matter will use spoken-word discs and phonetic poetry.

### 15 de Abril

**Reinhold Friedl Ensemble**

Reinhold Friedl  
Interior do piano, direcção  
Ulrich Mitzlaff, Miguel Mira  
Violoncelo  
Hernâni Faustino  
Contrabaixo  
Miguel Cardoso, Pedro Lopes  
Electrónica

Com formação em matemática e musicologia, Reinhold Friedl vem centrando a sua atenção

no interior do piano, para tal estabelecendo um rol de técnicas inéditas, e dirige o singular ensemble Zeitkratzer, intérprete de composições de autores das mais variadas tendências, indo de Xenakis a Lou Reed, com passagem por Merzbow e Lee Ranaldo (Sonic Youth). Nesta visita a Portugal, dirige uma formação electroacústica de músicos nacionais com actividade nos domínios da improvisação e do experimentalismo.

Trained in maths and musicology, Reinhold Friedl has focused his attention on the inside of the piano, and has established a raft of new techniques. He leads the Zeitkratzer ensemble, playing music by the widest range of composers, spanning Xenakis to Lou Reed and Lee Ranaldo (Sonic Youth). In Portugal he will head an electro-acoustic group of Portuguese improvisational and experimental musicians.

### 16 de Abril

**Carlos "Zíngaro"**

Violino, electrónica  
**Axel Dorner**  
Trompete, electrónica  
**Norbert Moslang**  
Electrónica

Encontro do violinista português Carlos "Zíngaro" com uma das figuras de referência do trompete extensivo, Axel Dorner, e com um dos mais surpreendentes bruitistas da actualidade, o mestre das *cracked-everyday electronics* Norbert Moslang. Se "Zíngaro" foi um pioneiro da electrónica *live* em Portugal e continua a manter-se na primeira linha da inovação musical, Dorner está a revolucionar a arte trompetística e o ex-Voice Crack vem

demonstrando que a música electrónica tem uma vida para além dos computadores.

Portuguese violinist Carlos "Zíngaro" combines with leading trumpeter Axel Dorner and the master of cracked-everyday electronics, Norbert Moslang. "Zíngaro" was a pioneer of live electronics in Portugal and is still at the forefront of musical innovation; Dorner is revolutionizing the trumpet; and Moslang has shown that electronic music has a life beyond computers.

### 17 de Abril

**Luigi Archetti**  
Guitarra eléctrica, electrónica  
**Bo Wiget**  
Violoncelo, electrónica

Apesar de em simultâneo desenvolverem percursos a solo, é em duo que Luigi Archetti e Bo Wiget devem uma boa parte da sua projecção internacional. Passa esta por intervenções em projectos intermedia, associando vídeo e dança, neste último caso com colaborações que envolveram a portuguesa Vera Mantero. A música que tocam vai beber tanto à livre-improvisação como ao ambientalismo e à música electroacústica, com um toque do psicadelismo que Archetti pratica enquanto membro do grupo de krautrock alemão Guru Guru.

Although they also have solo careers, Luigi Archetti and Bo Wiget are just as well known internationally as a duo. The latter has been involved in intermedia projects combining video and dance, in the latter case involving Portugal's Vera Mantero. Their music ranges from free improv. to electro-

acoustic music, with a hint of psychedelia from when Archetti was a member of the krautrock group Guru Guru.

**Jacob Kirkegaard: Conferência e Instalação** Entrada gratuita  
**Conferência**

14 de Abril · Sala 2 · 18h30  
**Labyrinthitis - Instalação sonora**  
14 de Abril · 18h30-21h30  
De 15 a 17 de Abril · 15h-21h30

Apresentação da premiada instalação sonora *Labyrinthitis*, com base nos sons gerados dentro do ouvido humano (as chamadas "emissões otoacústicas"), no primeiro dia com uma actuação performativa do seu próprio autor. Jacob Kirkegaard tem como principal motivação revelar os mundos auditivos que normalmente estão longe do nosso alcance (por exemplo, geysers, dunas de areia, centrais nucleares e antenas de televisão), para o efeito chegando a montar aparelhos electromagnéticos de sua própria invenção.

A presentation of the award-winning sound installation *Labyrinthitis*, based on sounds generated inside the human ear. The first day features a performance by their composer, Jacob Kirkegaard, whose main aim is to reveal auditory worlds that are usually beyond our reach.

Mais concertos, acções pedagógicas e debates no Goethe Institut. Ver programação completa em [www.granular.pt](http://www.granular.pt)  
A Granular é uma estrutura financiada pela Direcção-Geral das Artes/Ministério da Cultura



Jacob Kirkegaard

# Pororoca

## De Lia Rodrigues



© Sammi Landweer

### DANÇA

SEX 16, SÁB 17  
DE ABRIL

Grande Auditório  
21h30 · Duração: 50 min.  
M12 · 18 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

Esta criação inscreve-se no quadro do projecto de associação com o Théâtre Jean-Vilar, de Vitry-sur-Seine, com associação do Conseil régional d'Ile-de-France a título de residência artística, da ONDA/França e do Espaço SESC -Rio de Janeiro.

Uma parceria com a REDES de Desenvolvimento da Maré. A Lia Rodrigues Companhia de Danças recebeu financiamento da Petrobras através da Lei Rouanet - Lei Federal de Incentivo à Cultura - dinheiro público, originário de renúncia fiscal, dentro do programa Petrobrás Cultural 2007 de "Manutenção - por 2 anos - de Grupos e Companhias de Teatro e Dança".

**Criação** Lia Rodrigues **Dançado e criado em estreita colaboração com** Amália Lima, Allyson Amaral, Ana Paula Kamozaki, Leonardo Nunes, Clarissa Rego, Carolina Campos, Thais Galliac, Volmir Cordeiro, Priscilla Maia, Calixto Neto, Lidia Laranjeira **Com a participação na criação de** Gabriele Nascimento, Jeane de Lima, Luana Bezerra **Dramaturgia** Sílvia Soter **Luz** Nicolas Boudier **Figurino** João Saldanha e Marcelo Braga **Assistente de coreografia para a criação** Jamil Cardoso **Co-produção** Théâtre Jean Vilar de Vitry-sur-Seine, Théâtre de la Ville de Paris, Festival d'Automne, Paris, Centre National de danse contemporaine d'Angers e Kunstenfestivaldesarts

Do tupi "poro'rog" que significa 'estrondar', Pororoca é um fenómeno natural provocado pelo confronto das águas dos rios com as águas do mar.

Em França é conhecido como 'mascaret', no Reino Unido recebe o nome de 'bore', na Índia de 'macaréu'. No Brasil, acontece na foz do Rio Amazonas.

Esse encontro violento que pode derrubar árvores e alterar as margens dos rios é, ao mesmo tempo, um processo frágil, resultado de um delicado balanço de factores da natureza.

"Pororoca" é um encontro de correntes contrárias. Forma ondas e altera as margens, provoca ruídos e calma. É arrastão, mistura, choque, invasão.

Lia Rodrigues

Para a coreógrafa brasileira Lia Rodrigues, militante de corpo e alma, fazer arte hoje é restaurar, deslocar, demolir, reparar, preparar o terreno para que a obra possa existir.

Instalada com a sua companhia na Favela da Maré, no Rio de Janeiro, onde desenvolve o projecto artístico "Residência Resistência", Lia Rodrigues - que se formou inicialmente em dança clássica em São Paulo, criou o grupo de dança Andança, fez parte da companhia da coreógrafa francesa Maguy Marin e foi igualmente produtora cultural, tendo criado e dirigido até 2005 o festival anual de dança contemporânea Panorama Rioarte de Dança - tem recebido numerosos prémios no Brasil e no estrangeiro pelas suas criações coreográficas, que têm circulado no Brasil, na Europa e na América do Norte.

Pororoca is a natural phenomenon caused by the meeting of river and sea water, known in English as a bore. It can uproot trees and alter the course of rivers, but it is also a fragile process resulting from a delicate balance of natural factors. "Pororoca" is a meeting of counter currents. It forms waves and alters shorelines, creating noise and calm. It drags, mixes, shocks and invades.

Brazilian choreographer Lia Rodrigues's company is from the Maré *favela* in Rio. She was trained in classical dance in São Paulo, created the dance group Andança and was a member of French choreographer Maguy Marin's group. In 2005 she established a contemporary dance festival, and has won many awards in Brazil and abroad.

# Bill Orcutt

Ciclo de concertos  
comissariado por filho único



"HIGH · WAISTED"

Capa do single *High Waisted*, de Bill Orcutt (2009)

## MÚSICA

SEX 16  
DE ABRIL

CULTURGEST PORTO  
22h00 · Duração aprox. 1h00  
M12 · 5 Euros (preço único)

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Culturgest Porto - Galeria, na Avenida dos Aliados 104, no horário de funcionamento da galeria até 10 de Abril e no dia do espectáculo, a partir das 19h00, até à hora de início do mesmo.

Guitarra Bill Orcutt

Provavelmente o mais influente dos guitarristas que contribuíram para o avanço no vocabulário do *blues* e do rock, a partir do início da década de 1990, Bill Orcutt, depois de um hiato de uma dúzia de anos, lançou no final de 2009 um documento chave para a progressão das possibilidades do instrumento, o LP a solo *A New Way To Pay Old Debts*, editado pela Palilalia Records.

Mestre da guitarra eléctrica, Orcutt fundou em Miami juntamente com Adris Hoyos (bateria e voz) os Harry Pussy (1992-1997) a que mais tarde se juntaram, como segundo guitarrista, Mark Feehan, substituído no final de 1996 por Dan Hosker. Banda explosiva, entre o *noise rock* e o *free jazz*, a que juntava o punk hardcore e um conhecimento rico da história das raízes, mas também das margens, destas músicas. As suas canções eram curtas, agressivas, não raras vezes violentas.

*A New Way To Pay Old Debts* marca a estreia do guitarrista no universo acústico. Utiliza uma guitarra que tem desde criança, que se foi partindo e restaurando ao longo do tempo, ligada a um amplificador encontrado na rua nos anos 1980 e a um microfone de guitarra, inspirando-se no som de Elmore James, celebrado músico de blues eléctrico norte-americano.

Orcutt usa apenas quatro das seis cordas tradicionalmente utilizadas na guitarra, trabalhando o volume e intensidade do som e jogando com a hipersensibilidade do instrumento, tocado com fogo e ímpeto, por vezes parecendo que a sua madeira vai estalar ao ponto de estar prestes a partir-se por completo.

Para além das referências que já trazia dos Harry Pussy, o Bill Orcutt de hoje conjuga várias heranças musicais, dos delta blues de Mississippi Fred McDowell, passando por fontes aparentemente tão díspares como Derek Bailey, Glenn Gould, Cecil Taylor ou o flamenco de Ramon Montoya. Este cruzamento de tradições, ideias, vocabulários, permite-lhe construir um discurso que inclui uma série de elementos antes encarados como contraditórios segundo as normas da improvisação ou da composição instantânea.

Abraçando o atonalismo, Orcutt não deixa de ser melodicamente um músico afirmativo. Do ponto de vista rítmico trabalha de forma hipnótica, quase *turbinada*, sem por isso perder a capacidade de lidar com o espaço e o silêncio. A sua escrita, se assim lhe podemos chamar, é um ritual estruturado de forma tão invulgar quanto fluida, numa súpula de aglutinações técnicas e vocabulares, de onde nasce um novo e impressionante léxico musical.

A hugely influential guitarist, Bill Orcutt has released the solo album *A New Way to Pay Old Debts* after a twelve year break. Orcutt's new album is his first acoustic outing. He uses just four strings on his guitar and an old amp found in the street, playing his guitar almost to its death. New forms and echoes of Mississippi Delta music, Derek Bailey or Cecil Taylor are to be found, in merging melody, and atonally charged hypnotic rhythms.

# IndieLisboa'10

## Festival Internacional de Cinema Independente



### CINEMA

DE QUI 22 DE ABRIL  
A DOM 2 DE MAIO

10h30 - 23h45  
M16 (excepto IndieJúnior)

#### Bilheteira Central Culturgest

De 8 a 21 de Abril das 13h00 às 19h00. De 22 de Abril a 2 de Maio das 10h00 até ao início da última sessão.

#### Preços dos bilhetes

Sessões regulares de cinema: €3,5 · Cerimónias de abertura e encerramento: €5 (preço único) Workshops IndieJúnior: €7,5 Caderneta de 10 bilhetes voucher: €29 (disponível até 21 de Abril) · Caderneta de 20 bilhetes voucher: €54 (disponível até 21 de Abril)

#### Descontos

Portadores de Cartão Jovem, menores de 12 anos, maiores de 65 anos, grupos organizados de mais de 20 pessoas: €3 Portadores de cartão de estudante, para as primeiras sessões do dia no Cinema São Jorge, Culturgest, Cinema Londres e Cinema City Classic Alvalade, excepto fins-de-semana e feriados: 2,5 € Bilhete 'Famílias' - válido para 5 pessoas nas sessões regulares do IndieJúnior: 13,5 €

**Programação disponível online a partir de 25 de Março em [www.indielisboa.com](http://www.indielisboa.com)**

Organização Zero em Comportamento

De 22 Abril a 2 de Maio, a 7ª edição do IndieLisboa volta a trazer a Portugal o melhor e mais recente cinema de todo o mundo. Longas e curtas metragens de ficção, documentário e animação vão poder ser vistas na Culturgest, este ano pela primeira vez co-produtora do festival, assim como nos cinemas São Jorge, Londres e City Classic Alvalade.

Serão 11 dias repletos com cerca de 250 filmes (na sua esmagadora maioria inéditos em Portugal) distribuídos pelas nove secções que compõem o festival: Competição Internacional, Competição Nacional, Observatório, Cinema Emergente, Herói Independente, Director's Cut, IndieMusic, Pulsar do Mundo e IndieJúnior. A estas juntam-se várias sessões especiais e actividades paralelas como debates, conferências e *masterclasses* com a participação de profissionais de cinema nacionais e estrangeiros.

Entre os destaques da programação desta sétima edição do IndieLisboa, merecem referência a homenagem à realizadora Hedy Honigmann (com a apresentação de uma retrospectiva integral da obra de uma das maiores documentaristas do cinema contemporâneo) e a celebração do 40º aniversário da secção "Fórum" do Festival de Berlim através de uma selecção de filmes ali revelados, escolhidos por realizadores que também fazem parte da história de um dos mais importantes festivais mundiais.

A programação do festival é permanentemente actualizada em [www.indielisboa.com](http://www.indielisboa.com)

From 22 April to 2 May, the 7th IndieLisboa will offer the best and latest in cinema of the world. Fiction feature and short films, documentaries and animation are all part of the programme. This year, for the first time, Culturgest is co-producer of the festival and it will host its films, together with São Jorge, Londres and City Classic Alvalade cinemas.

The event will feature 250 films, most being screened for the first time in Portugal. In addition to the festival's nine film sections there will be special sessions and other activities, such as discussions, conferences and masterclasses.

The highlights of this year's edition include a tribute to Hedy Honigmann, with a full retrospective of her work, and a celebration of the "Forum" Berlinale 40th anniversary.

The festival programme is constantly being updated at [www.indielisboa.com](http://www.indielisboa.com)

Organização

Apoios Institucionais

Co-produção

zero  
em comportamento

MIC  
Ministério da Cultura

ICA  
Instituto da Cultura Audiovisual

MEDIA  
EUROPEAN UNION

Câmara Municipal  
Lisboa

EGEAC

Associação Nacional de Escritores  
Culturgest

# Alterações

## Quatro ensaios sobre artes nestes tempos interessantes

Ciclo de conferências comissariado por António Pinto Ribeiro



© Pauliana Pimentel

### CONFERÊNCIAS

**QUARTAS-FEIRAS**  
5, 12, 19, 26 DE MAIO

**Pequeno Auditório**  
18h30 · **Entrada gratuita**  
Levantamento de senha de acesso 30 minutos antes de cada sessão, no limite dos lugares disponíveis. Máximo por pessoa: 2 senhas.

**5 de Maio**  
**A difusão como um horizonte de possibilidades**  
António Pinto Ribeiro  
Ex-director artístico da Culturgest, programador e ensaísta

**12 de Maio**  
**Experiência e insignificância**  
Helena Buescu  
Centro de Estudos Comparatistas da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

**19 de Maio**  
**Sobre-determinação da proposta de Holl para o Museu de arte contemporânea de Helsínquia**  
João Figueira  
Faculdade de Arquitectura da Universidade Técnica de Lisboa

**26 de Maio**  
**Trabalho manual e trabalho intelectual: precariedade, dignidade e reconhecimento social**  
Luísa Veloso  
Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Nas cosmogonias mais tradicionais, bem como em muitas histórias sociais, os tempos anteriores apareciam sempre descritos e moldados por uma aura positiva – às vezes mesmo designados como de ouro – comparativamente aos tempos presentes. George Steiner numa análise cultural de enorme sofisticação provou o contrário, em especial no que diz respeito ao confronto do século XIX com o século XX. O Editoralista Fareed Zakaria, por sua vez, numa análise fina mas sustentada em factos e números, afirma que o mundo nunca foi tão pacífico como na actualidade e nunca houve tanto progresso humano. E contudo, a percepção que temos do quotidiano ou a avaliação sistemática que as actuais obras de culto fazem do mundo actual tipificam-se num atlas de acontecimentos que se sucedem uns aos outros sem futuro e padecendo de amnésia colectiva. Será mesmo assim? Ou são os paradigmas em mutação que ainda não nos deixam ver e ler o que há para ver e ler? O que se passa em concreto nas práticas de cultura contemporânea, no urbanismo, na arquitectura, na literatura ou nas novas formas de empregabilidade como é o caso do trabalho invisível? O que se passa nos novos mundos?

António Pinto Ribeiro

In traditional cosmogonies and many social histories, the past was seen in a positive light – often called a golden age – compared to the present day. George Steiner has shown that to be a fallacy, especially when comparing the 19th and 20th centuries. Fareed Zakaria's studies suggest that the world has never been as peaceful and progressive as it is now. However, our day-to-day image is of a world that is suffering from collective amnesia, with no future in sight. Is it really so? Or are paradigms changing, meaning that we cannot see and read what is before our eyes? What is happening in contemporary culture, urban growth, architecture, literature and new forms of employment? What is happening in our new worlds?

# a praça

## De Né Barros



© Daniel Blaufuks

### DANÇA

SEX 7, SÁB 8  
DE MAIO

Grande Auditório  
21h30 · Duração: 1h00  
M12 · 18 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

**Direcção e coreografia** Né Barros **Vídeo** Daniel Blaufuks  
**Musica e interpretação ao vivo** Alexandre Soares e Jorge Queijo  
**Desenho de luz** José Álvaro Correia **Guarda-roupa styling** Maria  
João Sopa **Intérpretes** Ángel Montero Vázquez, Joana Castro,  
Katja Juliana Geiger, Pedro Rosa **Produção** balleteatro  
**Co-produção** Culturgest

Em *Vooum* (1999) e *No fly Zone* (2000), trabalhos que contaram com a colaboração de Daniel Blaufuks, o intérprete era o móbil da paisagem, desenhava o território e era território. O intérprete circulava ora num contínuo por um espaço construído com imagens de um exterior e de viagem (*Vooum*), ora num lugar fechado e assumidamente artificial (*No Fly Zone*). Neste novo projecto, a praça é um lugar especial de circulação, o lugar gerado por uma condição nómada, tal como o vídeo da praça exibido em cena. Na praça que atravessamos construímos um lugar ambulante. Representamos e somos representados. Somos a extensão da praça.

Né Barros

Né Barros, coreógrafa e intérprete, tem desenvolvido trabalho quer artístico quer científico. Iniciou a sua formação em dança clássica e, mais tarde, trabalha dança contemporânea e composição coreográfica nos Estados Unidos, Smith College, onde residiu. Fez Doutoramento em Dança (FMH) e Master of Arts in dance studies no Laban Centre, em Londres. Frequentou a Faculdade de Ciências do Porto e concluiu o Curso Superior de Teatro (ESAP). Para além do balleteatro, onde apresenta trabalhos desde os anos noventa, fez *exo* para Ballet Gulbenkian e *Passos em Branco* para o estúdio coreográfico da C.N.B. (Prémio Melhor Coreografia). Fez a reconstrução dos *Ballets Neo Concretos* de Lygia Pape (2000). Como actriz, fez cinema e teatro e realizou vídeo-dança. Investigadora no Grupo de Estética, Política e Artes do Instituto de Filosofia e no Centro de Estudos Arnaldo Araújo. Editou *Metamorfoses do sentir* que teve como convidado central o filósofo Mario Perniola. Tem diversos artigos publicados e, em 2009, publicou o livro *Da Materialidade na dança* e, em co-autoria, *Story Case Print*. É co-fundadora e membro da direcção do balleteatro.

In *Vooum* (1999) and *No fly Zone* (2000), the performer was a traveller who generated the landscape. He moved in a continuum through a space made up of images of the outside world and journeys (*Vooum*), or in a closed, artificial place (*No Fly Zone*). In this new project the square is a special place of moving, an ambulant place. Crossing a square is not like crossing a road, where you are alert. When you cross a square you just wander, as an extension of the square.

Choreographer and performer Né Barros has studied in the US and London, and lives and works in Oporto where has founded balleteatro. As well as performing, she has lectured at several institutions, is a researcher and has written articles and books on dance.

# PANOS

## palcos novos

## palavras novas

### TEATRO

SEX 14, SÁB 15, DOM 16  
DE MAIO

Pequeno Auditório e  
Palco do Grande Auditório  
M12 · 2,5 Euros (preço único)

**Cenofobia**  
de André e. Teodósio  
(Teatro Praga)

**Belavista**  
de Lisa McGee

**Apanha-Bolas**  
de Rui Cardoso Martins

PANOS é um projecto da Culturgest que reúne a nova dramaturgia e o teatro escolar ou juvenil. Cumpre este ano a sua quinta edição, e há em todo o país quarenta grupos participantes que decidiram encenar uma das três peças que lhes propusemos: dois originais portugueses e um texto traduzido do Connections 2009, programa do National Theatre de Londres em que nos inspirámos. Textos com duas obrigações apenas: são escritos para ser representados por adolescentes e o tempo previsto do espectáculo não deve ultrapassar os 60 minutos.

**Cenofobia**  
*Cenofobia*, de André e. Teodósio (Teatro Praga), é um texto que começa por quebrar a regra dos PANOS que diz que o texto escolhido deve ser representado sem cortes nem alterações. Um texto maluco para gente maluca, um texto que dá trabalho, uma experiência comunitária, da mesma matéria que é feita a vida. Os criadores escolhem o que vai ser apresentado (o quê, quem, como). Exige-se a abolição de hierarquias, uma hospitalidade constante e um amor dedicado. Este é um *Do It Yourself* críptico sem grandes

moralismos para os Andrés e Andreias que são atirados para cena e, regidos por um André invisível, okupam o espaço de onde querem desaparecer – sem saber que repetem a história desse outro André.

**Belavista**  
*Belavista*, a peça do Connections escrita por Lisa McGee e traduzida por Alexandra Barreto, é sobre o fascínio pelo que é real e o que é imaginado. É ainda uma peça sobre a solidão, e como contar histórias ajuda a diminuí-la. O público é transformado em detective, procurando distinguir o que é facto do que é ficção. No centro da história está Liliana. Uma doença não lhe permite sair do quarto, e a janela é a única ligação ao mundo exterior, de onde observa os seus vizinhos e passa o tempo a inventar histórias sobre eles. Um encontro fora do normal com Dara, outra rapariga do bairro, dá origem a uma amizade entre as duas adolescentes, com consequências tão hilariantes quanto perigosas.

**Apanha-Bolas**  
*Apanha-Bolas*, de Rui Cardoso Martins, fala da catástrofe pessoal e irreversível que cai sobre alguém que faz a coisa certa quando toda a gente, nesse instante, esperava que ela fizesse o que está errado. Quatro anos depois dum campeonato do mundo de futebol, um rapaz com 15 ou 16 anos recorda o dia da final. Ele estava no estádio como apanha-bolas e a equipa do seu país, organizadora do mundial, está empatada no fim prolongamento. Já nos “descontos”, a bola salta do

campo para a zona onde o rapaz se encontra... E o que ele faz vai transformar-lhe a vida. Para todo o estádio, para todo o país cheio de bandeirinhas nacionais, a culpa do desastre é dele.

Neste fim-de-semana de Maio apresentam-se em festival dois espectáculos (dois exemplos) de cada peça. Publica-se também um volume com os textos. É um momento de visibilidade e festa de um processo que começou num fim-de-semana de Novembro, altura em que os encenadores dos grupos, os três autores e um encenador convidado por cada texto trabalharam sobre as peças em *workshops* paralelos, à procura de respostas e perguntas, dificuldades e oportunidades. Este ano os encenadores-orientadores foram Cristina Carvalhal (para *Apanha-Bolas*), o próprio André Teodósio (com a colaboração de Paula Sá Nogueira) e Anthony Banks (director do Connections, ajudou a explorar *Belavista*). Seguiu-se o período de ensaios (cada grupo no seu espaço, com os seus meios) e as estreias decorreram até ao fim de Abril. Um comité de selecção escolheu os seis espectáculos que agora vos convidamos a ver. Mas há mais espectáculos e mais festivais PANOS nos teatros que se quiseram juntar a nós: o Teatro Sá da Bandeira em Santarém, O Teatrão de Coimbra e o Teatro Oficina de Guimarães. E para quem estiver interessado em participar na próxima edição, basta ficar atento à página do projecto no site da Culturgest: haverá novidades em breve.

PANOS commissions and translates new plays for young people, inspired by the National Theatre of London's Connections project. Now in its fifth year, a selection from over 40 shows produced all across the country by school and youth theatre groups will be presented in a festival at Culturgest. The plays were written by Lisa McGee (originally for Connections), André e. Teodósio (Teatro Praga) and Rui Cardoso Martins. A book will be published with all three scripts.

*Cenofobia*, by André e. Teodósio, begins by breaking PANOS's rules, which state that the chosen play must be presented without cuts or changes. It is a cryptic do-it-yourself, a crazy text for crazy people, a communal experience of such stuff life is made of.

*The Heights*, a play from Connections 2009 written by Lisa McGee and translated by Alexandra Barreto, is about fascination for the real and imaginary, solitude and storytelling.

*Apanha-Bolas*, by Rui Cardoso Martins, is about a life-changing event for a ball catcher in the football world cup final: the catastrophe someone suffers when he does the right thing, when everyone wants them to do the wrong thing.



© Folha



# Jamie Baum Septeto

## Solace

Programador:  
Manuel Jorge Veloso



### JAZZ

SEX 21 DE MAIO

Grande Auditório  
21h30 · Duração: 1h30  
M12 · 20 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

Flautas Jamie Baum Trompete Ralph Alessi ou Taylor Haskins  
Trompa Chris Komer Sax-alto, clarinete-baixo Doug Yates  
Piano e teclados George Colligan  
Contrabaixo Johannes Weidenmüller Bateria Jeff Hirshfield

Não anda propriamente nas bocas do mundo esta Jamie Baum, talentosa flautista do jazz contemporâneo; mas os observadores e conhecedores atentos da cena do jazz norte-americano vêem na sua trajectória musical um percurso altamente inovador em termos instrumentais e composicionais.

Revelando um apurado conhecimento das possibilidades expressivas dos instrumentos que compõem o seu septeto – e escolhendo como intérpretes a nata do melhor jazz actual – Jamie Baum tem vindo a impor-se como uma criadora que sabe tirar partido da componente escrita do jazz (um aspecto primordial da sua música), mas sem que os rigores da composição limitem a liberdade de improvisação e a harmoniosa inserção desta na música pré-determinada.

Estudiosa dos compositores eruditos – e, acima de tudo, influenciada pelos autores seus compatriotas – Jamie Baum sabe evocar, como poucos, essas influências, tornando o seu jazz particularmente original e exigente. É por isso que o seu projecto mais recente (*Solace*) mais uma vez reflecte esses princípios de composição, não apenas nas suas próprias obras como ainda na assim intitulada *The Ives Suite*, peça inspirada em duas obras-chave do repertório de Charles Ives, cujos processos de instrumentação e inovações orquestrais a deixaram completamente rendida e cuja interpretação estará certamente presente neste concerto.

The talented jazz flautist Jamie Baum is not exactly on the tip of everyone's tongue, but close watchers of the US jazz scene see her as a highly innovative musician and composer.

Displaying a deep understanding of the instrumental possibilities of her septet, who are the cream of jazz, she is a creator who can take a written composition but not be afraid to improvise and harmonize inserted sections.

She has studied classical composers, but is mainly influenced by her own countrymen, producing original and demanding jazz. Her latest project, *Solace*, reflects those principles and includes the *Ives Suite*, inspired by two key works by the innovative Charles Ives, which is certain to feature in this concert.

# Ana Mafalda Castro



© F. Jorge Castro

## MÚSICA

SÁB 22 DE MAIO

Palco do Grande Auditório  
18h00 · Duração: 1h15  
M12 · 10 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

### Programa

**Karlheinz Stockhausen** 1928-2007  
*Wasserman (Aquarius)*

**Girolamo Frescobaldi** 1583-1643  
*Toccata Seconda*

**António Pinho Vargas** 1951  
*Il ritorno*

(pequeno silêncio)

**Jean-Henry D'Anglebert** 1635-1691  
*Prélude non mesuré*

**Armand-Louis Couperin** 1727-1789  
*Allemande*

**Panrace Royer** 1705-1755  
*Vertigo*

**Francesco Geminiani** 1687-1762  
*Amoureusement*

**Louis Couperin** 1626-1661  
*Troisième prélude*

**François Couperin** 1668-1733  
*L'artist*

**Antoine Forqueray** 1671-1745  
*La Portugaise*

**Georg Friedrich Haendel** 1685-1759  
*Adagio (1720)*

**Jean-Philippe Rameau** 1683-1764  
*La triomphante (1706)*

**Claude Balbastre** 1724-1799  
*La Lugeac*

**Jacques Duphy** 1715-1789  
*Chaconne*

(pequeno silêncio)

**György Ligeti** 1923-2006  
*Continuum*

(grande silêncio...)

Cravo Ana Mafalda Castro

O convite da Culturgest veio acompanhado do pedido de inserir obras do século XX, especialmente, a obra *Il ritorno* de António Pinho Vargas. Construir um programa que incluísse música de vários séculos tornou-se imediatamente o objectivo a atingir: um programa diferente dos que habitualmente são apresentados. Já o tinha feito aquando da estreia daquela obra em Mafra. Esse recital foi, por todas as razões, muito intenso emocionalmente. A forma desse concerto tinha já sido, para mim, uma curva perfeita. Por isso, conceber outro com o mesmo ponto de partida não ia ser fácil. Construir um programa como uma forma musical onde acrescento os silêncios que passam a fazer parte dessa forma. Mantive duas obras do programa de Mafra: *Continuum* de Ligeti que seria a última peça a interpretar; depois desta obra, tocar seja o que for é quase impossível. O silêncio final é demasiado intenso... *Il ritorno*, só poderia ser perto do início. É uma obra com um olhar criativo sobre o cravo e sua história e, ao mesmo tempo, lança-nos para a frente, para outros mundos. Como fazer? Uma mistura de séculos, de obras, e de compositores.

Acabei por escolher um programa de grande exigência: várias obras tecnicamente difíceis e vários contrastes exigindo uma preparação física e mental intensa.

Um concerto é efêmero e na minha vida de intérprete já fiz muitos, alguns muito importantes, muito bons, outros nem tanto, é quase indiferente. Não é isso que nos move a continuar.

A vida de um intérprete é como uma *chaconne*. Os concertos repetem-se... Ana Mafalda Castro. Fevereiro 2010

Ana Mafalda Castro estudou Piano no Porto e Cravo na Holanda com Glen Wilson, Jacques Ogg e Bob Van Asperen. Para além de uma intensa carreira académica – é actualmente professora nas Escolas Superiores de Música do Porto e de Lisboa e na Academia de Música Antiga de Lisboa –, tem desenvolvido uma relevante carreira artística a solo ou como acompanhadora, tendo tocado com grandes intérpretes de música antiga e participado nos mais importantes Festivais e salas de espectáculo do país e em Espanha, França, Irlanda, Suécia, Bulgária, Macau e México. É fundadora do grupo *Udite Amanti*, da Orquestra de Música Antiga da ESMAE e co-fundadora da Orquestra Barroca Norte Sul. Gravou dois CD's e fez ainda várias gravações para a Rádio e a Televisão.

Culturgest's invitation came with a request to include 20th-century works, especially António Pinho Vargas's *Il ritorno*. Putting together a set that includes music from several centuries became the aim. I had done this previously for a concert in Mafra. For me, that was the perfect concert, so creating another with the same starting point would not be easy. Two pieces remain from the Mafra set: Ligeti's *Continuum* and *Il ritorno*.

Ana Mafalda Castro teaches music in Lisbon and Oporto and has had an intense musical career, performing throughout the world and recording CDs.



# alkantara festival

mundos em palco



lisboa + porto

21 maio > 9 junho 2010

[www.alkantarafestival.pt](http://www.alkantarafestival.pt)

Antiga Fábrica Simões  
Centro Cultural de Belém  
Cinema São Jorge  
Culturgest  
espaço alkantara  
Fundação Medeiros e Almeida  
Junta de Freguesia  
de Santos-O-Velho  
Maria Matos Teatro Municipal  
Museu Coleção Berardo  
Museu da Electricidade  
Museu do Oriente  
São Luiz Teatro Municipal  
SCML Centro Social da Sé  
Teatro A Barraca  
Teatro Carlos Alberto  
Teatro da Comuna  
Teatro Meridional  
Teatro Nacional D. Maria II  
Teatro Nacional São João  
Terreiro das Missas

No final de Maio, artistas dos quatro cantos do mundo rumam a Portugal para ocupar vários palcos de Lisboa e Porto.

De 21 de Maio a 9 de Junho, o alkantara festival acolhe cerca de trinta *performances* de dança, teatro – e de tudo o que se encontra entre elas – de artistas oriundos da Argentina, Áustria, Canadá, Croácia, Suíça, Egipto, Estados Unidos, França, Portugal, Bélgica, Japão, China, Países Baixos, Brasil, Espanha, Hungria, Nova Zelândia, África do Sul, Dinamarca, Equador, Grécia, Itália, entre outros.

Trazem as suas histórias locais e globais, sobre o universal e o particular, o passado e o futuro, lendas de beleza e distúrbio num mundo em rápida mudança. Contudo, têm algo em comum: o desejo de entrar em diálogo com o espectador no esforço de compreender estes tempos desconcertantes e alcançar, talvez, algumas respostas; ou, mais provavelmente, reformular as nossas questões; ou, eventualmente, aumentar a confusão.

Vinte dias de *performances* inovadoras e estimulantes que irão desestabilizar as nossas perspectivas.

Na continuidade da parceria de edições anteriores, a Culturgest é um dos principais co-produtores do festival, apresentando vários espectáculos nos seus espaços.

At the end of May, artists from the 4 corners of the world will set sail for Portugal to enter the various stages of Lisbon and Porto.

From May 21 until June 9, the alkantara festival will host over 30 performances of dance, theater, and everything in between. The festival's participating artists come from countries as diverse as Argentina, Austria, Canada, Croatia, Switzerland, Egypt, USA, France, Portugal, Belgium, Japan, China, the Netherlands, Brazil, Spain, Hungary, New Zealand, South Africa, Denmark, Ecuador, Greece, and Italy.

They will bring their stories of the local and of the global, of the universal and the particular, of the past and the future – tales of beauty and of confusion in a quickly changing world. But they will all have one thing in common: the desire to enter into a dialogue with the spectator, in an effort to understand these bewildering times. Perhaps, they will seek to grasp at some answers; more likely, they will reconstruct our questions; or, potentially, they will simply add to the confusion.

Twenty days of fresh, innovative, and titillating performances that promise to challenge our perspectives and push us to view the world from a different angle.

Iniciativa



Estrutura financiada por



Apoiada por



Parceria



Co-produção



Mecenato



# Una obra útil

Uma peça útil

Um espectáculo

de Gerardo Naumann

Integrado no Alcantara Festival 2010



© Lorena Fernández

## TEATRO

SÁB 22, DOM 23, SEG 24,  
TER 25 DE MAIO

Ginásio da Junta de Freguesia  
de Santos-o-Velho (Rua da  
Esperança, nº49, transversal  
da Av. D. Carlos I)  
Autocarros: 60, 706, 727

19h00 · Duração: 1h15  
M12 · 12 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

Espectáculo em castelhano,  
com legendas em português  
e inglês

[Quer participar como  
figurante neste espectáculo?](#)  
[Envie um e-mail para  
culturgest@cgd.pt](#)  
até 16 de Abril.

*O resultado deste jogo de  
espelhos é como a própria vida  
de Karina, na qual os momentos  
mais iluminados cedem o  
lugar aos mais desoladores e  
misteriosos. (...) O gestor desta  
complexa maquinaria sabe  
colocar situações dramáticas,  
sabe descodificá-las e sabe  
fazê-las vibrar em espaços  
não-convencionais.*  
Alejandro Cruz, *La Nación*,  
18 de Novembro de 2009

**Conceito, dramaturgia e encenação** Gerardo Naumann  
**Actores** María Villar, Gerardo Naumann, Diego Jalfen  
**Assistente de encenação (em cena)** Lukas Valenta  
**Produção** Gabriel Zayat **Assistência de encenação** Patricia  
Taborda **Co-produção** Centro Cultural Ricardo Rojas, Fringe Fest  
Dublin, Project Arts Centre e Culturgest  
Projecto financiado pelo Instituto Nacional de Teatro

Às vezes não dizemos: “Vamos encontrar-nos”; dizemos:  
“Vamos tomar um copo.” Um texto representa outro texto.  
Esta peça é uma desculpa, uma representação. Serve-me para  
pensar um filme através da peça. O filme chama-se *Uruguai* e é  
sobre um diário íntimo que comprei por acaso a um *cartonero*  
em Janeiro de 2006. Foi escrito por uma rapariga uruguia  
chamada Karina. Veio trabalhar para a Argentina como  
empregada doméstica, atrás de uma história de amor. Numa  
parte escreve: Tu és o Luis e eu não sou ninguém.” Qual é o  
limite da intimidade?

Em cena há dois actores e eu próprio para experimentarmos  
partes do filme. E como no cinema também há figurantes. Os  
figurantes representam ou fazem o trabalho de figurantes? E  
que fazem enquanto esperam para passar lá atrás numa cena?  
Dormem? Fazem palavras cruzadas? Escrevem um diário?  
Esperar também é trabalho?

Como a câmara no cinema que filma vários espaços, a peça  
move-se. Hoje representa-se num teatro, amanhã num campo  
de futebol de cinco, depois de amanhã num corredor da  
Faculdade. No cinema a cenografia é real?

Esta peça é a intimidade de um processo, é a encenação do  
meu caderno de notas para um filme. O teatro pode ser útil?  
Ou melhor: o teatro não deveria ser útil? E porque é que ainda  
assim a peça parece não servir para nada?

Gerardo Naumann

Gerardo Naumann escreveu e encenou *Cosas* (2002) e *Emily*  
(2006), que em 2008 a Culturgest apresentou numa loja de  
cozinhas em Alvalade. Fez ainda a dramaturgia de *iSentate!*  
*El zoostituto* (2003, enc. Stefan Kaegi). Dá um seminário  
de argumento em Buenos Aires e deu aulas e *workshops* na  
Noruega, Irlanda e Alemanha. Com Nele Wohlatz realizou  
a curta-metragem *Novios en el campo* (2008). Como actor  
trabalhou com Mariano Llinás e Alejo Mogueillansky.

A play about an idea for a film yet to be made. Director and  
filmmaker Gerardo Naumann wants to make a film based on  
an unknown woman's diary he found. Using a local cast of 25  
extras, the stage becomes a platform to experiment with and  
test out his new film concept tentatively titled *Uruguay*. It's a  
peculiar premise, and inherently exciting: watch the genesis of  
a film created in a theatre and edge against the boundaries of  
documenting someone else's privacy. Can a play be useful? Or  
rather, shouldn't a play be useful? Then why does the play still  
seem to be useless?

# Mostly Other People Do the Killing

Ciclo “Isto é Jazz?”  
Comissário: Pedro Costa



## JAZZ

QUA 26 DE MAIO

Pequeno Auditório  
21h30 · Duração: 1h30  
M12 · 5 Euros (preço único)

**Trompete** Peter Evans **Saxofone alto** Jon Irabagon  
**Contrabaixo** Moppa Elliott **Bateria** Kevin Shea

Dos Mostly Other People Do the Killing (MOPDTK), sediados em Nova Iorque com 4 CD's editados, diz Moppa Elliott, líder do grupo: “mais do que confinar a música a um só estilo ou período histórico, os MOPDTK fundem todo o espectro do jazz e das várias formas da música improvisada numa só costura sem pontos visíveis, um Uber-Jazz (n.t. para além do Jazz)”. Eles próprios auto-intitulam-se como “New York's Terrorist Be-Bop Uber-Jazz Quartet”.

Elliott cresceu numa família de académicos e a banda sonora da sua infância foi o vasto catálogo de gravações de jazz que o seu pai ouvia constantemente. Para além de o expor directamente à música, o seu pai, com frequência, em vez de histórias de embalar contava-lhe pequenas anedotas do mundo do jazz. Dessa forma o humor e o Jazz sempre estiveram ligados para Elliott.

Habitualmente comparados às extravagantes bandas holandesas ICP ou o Willem Breuker Kollektief ou até mesmo aos nova-iorquinos Sex Mob pela acutilância e humor das composições e arranjos, a verdade é que a música dos MOPDTK difere bastante no tipo de abordagem e até na execução que acaba por estar muito mais próxima do *bebop*, por um lado, e da livre improvisação, por outro.

A riqueza da música dos MOPDTK vem de todos os membros do grupo, gozando todos eles de total liberdade para se aproximarem ou distanciarem do tema a todo o momento numa técnica que eles próprios apelidam de “light-switch jazz”.

Os músicos dos MOPDTK fazem exactamente o oposto do habitual, isto é, tentar camuflar influências e criar algo novo. O que eles procuram é tentar descobrir o que é o que a uma velocidade vertiginosa. A realidade é que se todos estamos completamente submersos em informação, porque não usar isso na música?

Com isto criaram os MOPDTK uma música original, divertida e progressiva como nunca se viu.

Formed in 2003, Mostly Other People Do the Killing (MOPDTK) led by bassist and composer Moppa Elliott is a quartet based on the idea that jazz is not just alive and kicking, but can also be fun and captivating.

Elliott comes from an academic family and he grew up surrounded by jazz. His father used to tell him amusing tales about the jazz world, so he has always seen a link between jazz and humour.

Although often compared to Dutch bands ICP and the Willem Breuker Kollektief, or even New York's Sex Mob, MOPDTK are in fact quite different. Their approach is closer to bebop combined with free improvisation. The band features Peter Evans on trumpet, Jon Irabagon on saxophone, Moppa Elliott on bass and Kevin Shea on drums.

# Hard to be a God

## Que difícil é ser Deus!

### Um espectáculo de Kornél Mundruczó

Integrado no alcantara festival 2010



© Márton ÁGH - János György e Kata Wéber

#### TEATRO

SÁB 29, DOM 30, SEG 31  
DE MAIO

Antiga Fábrica Simões, Av.  
Gomes Pereira, nº11, Benfica  
(perto do cruzamento com a  
Estrada de Benfica)  
Metro mais próximo: Carnide,  
Colégio Militar  
Autocarros: 16, 729, 780

21h00 · M16 · 12 Euros · Jovens  
até aos 30 anos: 5 Euros

Espectáculo em húngaro,  
com legendas em português.

**Autoria e encenação** Kornél Mundruczó **Co-autoria** Yvette Bíró  
**Cenário e figurinos** Márton Ágh **Dramaturgia** Viktória Petrányi  
**Supervisão da produção** Judit Sós **Direcção de produção** Dóra Büki  
**Assistência de encenação** Béla Bagota **Com** Lili Monori, Annamária Láng, Diána Magdolna Kiss, Orsi Tóth, Kata Wéber, Gergely Bánki, János Derzsi, Rudolf Frecska, László Katona, Zsolt Nagy, Roland Rába **Direcção técnica e luzes** András Éltető  
**Som e vídeo** Zoltán Belényesi **Adereços** Miklós Mervel  
**Maquinista** Tamás Polgár **Assistente de guarda-roupa** Andrea Szakál  
**Uma produção** Proton Cinema **Co-produção** alcantara festival, Baltosandal, Culturgest, KunstenFestivalDesArts, Rotterdamse Schouwburg, Theater der Welt 2010, Théâtre National de Bordeaux, Trafó – House of Contemporary Arts

Vemos dois camiões em viagem, onde cinco homens mantêm prostitutas contra a vontade destas. Os homens fazem as regras e o camião é o seu império.

O romance *Que difícil é ser Deus!* dos Irmãos Strugatski serve de inspiração para este espectáculo, examinado do ponto de vista da distância e responsabilidade divinas. Um infiltrado, que vê o que se passa mas não pode intervir, está presente como Deus, longe da alegria da criação, como observador dolorido. Até que o que há de humano nele prevalece, e tem de agir, mas conhecendo as leis sombrias do camião tem de usar os métodos deles: violência e destruição. Mostra-se o dilema da justaposição entre presença inactiva e vida activa num espaço confinado, questionando assim a própria posição do público. Objectos, pessoas e camiões reais num *reality show* onde estamos ansiosos por abandonar a posição do mirone. Permanecemos observadores ou tornamo-nos humanos?

Kornél Mundruczó nasceu na Hungria em 1975. Realizou *Pleasant Days* (Leopardo de Prata, Locarno 2002), *Johanna* ("Un Certain Regard", Cannes 2005) e *Delta* (Prémio da Crítica FIPRESCI, Cannes 2008). No teatro começou por trabalhar com a companhia Krétakör (que apresentou *A Gaivota* na Culturgest em 2005), mas não tem um grupo próprio, concebendo os seus espectáculos com actores que se tornam parceiros criativos. Os seus últimos trabalhos são *The Ice*, *Frankenstein Project* e *Judasevangelium*.

Apoio: Eky Light

Estreia a 21 de Maio de 2010  
no Kunstenfestivaldesarts de  
Bruxelas

Projecto co-produzido por  
NXTSTP, com o apoio do  
Programa Cultura da União  
Europeia



NXTSTP



Two trucks in which five men are keeping prostitutes against their will. Men make the rules and the four walls of the truck enclose the empire in which they reign. An infiltrated man sees what is happening but cannot intervene. He is present like God, far from the joy of creation, as a dolorous observer. For a while. The audience's position is also questioned: will we stay observers or become human?

As a filmmaker, Kornel Mundruczó (Hungary, 1975) directed *Pleasant Days* (Silver Leopard, Locarno 2002), *Johanna* ("Un certain Regard", Cannes 2005) and *Delta* (Prix de la Critique, Cannes 2008). His recent theatre work includes *The Ice*, *Frankenstein Project*, and *Judasevangelium*.

# Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos De Vera Mantero & Guests

Integrado no alkantara festival 2010



© Laurent Philippe

## DANÇA PERFORMANCE

SEG 7, TER 8, QUA 9  
DE JUNHO

Palco do Grande Auditório  
21h30 · Duração 1h20  
M12 · 12 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

**Direcção artística** Vera Mantero  
**Interpretação e co-criação** Christophe Ives, Marcela Levi, Miguel Pereira e Vera Mantero  
**Dispositivo Cenográfico e Figurinos** Nadia Lauro  
**Adereços** toda a equipa  
**Colaboração Dramatúrgica** Rita Natálio  
**Música e Sonoplastia** Andrea Parkins  
**Operação Som** Rui Dâmaso  
**Desenho de Luz** Erik Houllier  
**Operação Luz** Jean-Marc Segalen  
**Produção Executiva** O Rumo do Fumo  
**Co-Produção** alkantara festival; Culturgest, Lisboa; Kunsten Festival des Arts, Bruxelas; Festival Montpellier Danse 2009; Teatro de la Laboral - Ciudad de la Cultura, Gijón  
**Co-Produção e residência** CNDIC, Angers; O Espaço do Tempo, Montemor-o-Novo; PACT Zollverein, Essen

Na definição etimológica da palavra “objecto” está contida a ideia de objecto como algo “que se dá a ver”, algo que existe ou que “está lá” para ser visto.

*Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos* mostra-nos objectos do mundo. Entre esses objectos e quem os manipula há um efeito de ricochete, um movimento de revelação de sentidos outros, inesperados. Existe um triângulo entre esses objectos, quem os manipula e o espectador - uma tensão que empurra as margens das ideias e das sensações até à vibração dos símbolos. Perante estes objectos, as ideias são caminhos para outras ideias e, como em todos os caminhos, há troços que se abrem, apertam e bifurcam. Podemos percorrê-los com ritmos e respirações diferentes, como se os pensamentos ganhassem forma pelo modo como pulsam e se friccionam entre si. São objectos do mundo, em contacto e em curto-circuito, algures a caminho entre o lado material e o lado etéreo das coisas, entre o quotidiano e o onírico, entre o genérico e o excepcional. E, quem sabe, é nesse “trocar as voltas” ao mundo de todos os dias - esse mundo de objectos genéricos para produção, consumo e desperdício - que podemos tocar um outro lado das coisas. Rita Natálio

Vera Mantero destilou esta parada inusitada após meses de leituras, visionamentos, audições, reflexões e conversas, em conjunto com os seus co-criadores Christophe Ives, Marcela Levi e Miguel Pereira. *Vamos sentir falta de tudo aquilo de que não precisamos* é um jogo de associações, por vezes explícito, outras críptico, lúdico ou desconfortável, tangível ou volátil. Despoleta várias questões, mas quase nenhuma resposta.

Etymologically, the word “object” denotes the idea that an object is something that is placed before us, something that exists or that is meant to be seen.

*We are going to miss everything we don't need* presents objects of the world. A rebound effect and unexpected unveiling of meaning(s) develops between these objects and those who manipulate them. And a triangle emerges between the objects, those who manipulate them, and the spectator - a tension that pushes the boundaries of ideas and sensations, as symbols turn into vibrating forces. (...)

Apoios: Les Brigittines, Bruxelas; Centro Cultural Vila Flor, Guimarães; Atelier Re.AI, Lisboa

O Rumo do Fumo é uma estrutura apoiada pelo Ministério da Cultura/ Direcção-Geral das Artes

Projecto co-produzido por NXTSTP, com o apoio do Programa Cultura da União Europeia



**NXTSTP**

# José Miguel Wisnik e convidados

Outras Cenas  
são Festas de Lisboa \*



## MÚSICA

SEX 18 DE JUNHO

Grande Auditório  
21h30 · Duração: 1h15  
M12 · 18 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

Voz, piano José Miguel Wisnik Voz Celso Sim  
Violão Arthur Nestrovski Teclado, sanfona, piano Marcelo Jeneci  
Violão de sete cordas, baixo Swami Junior Percussão Sérgio Reze

Professor universitário, escritor, pianista, compositor e cantor, autor de livros, de canções e de bandas sonoras para teatro, cinema e dança, José Miguel Wisnik é hoje um artista no qual a música e a poesia encontraram um ponto de confluência maduro e original. Dialogando com a melhor tradição da canção brasileira, indo do samba à vanguarda paulista, de parceiros como Chico Buarque e Caetano Veloso a Guinga e Luiz Tatit, José Miguel é acompanhado neste espectáculo por um grupo diferenciado de instrumentistas e colaboradores.

No violão, Arthur Nestrovski, seu companheiro de anos que, além de ser um magnífico intérprete, é também compositor, escritor e, actualmente, director artístico da Orquestra Sinfónica do Estado de São Paulo. Swami Junior, no violão de sete cordas, compositor e produtor musical, tem acompanhado internacionalmente a cantora cubana Omara Portuondo. Marcelo Jeneci, pianista, tecladista e acordeonista, desponta como um dos mais talentosos e promissores compositores da nova geração. Sérgio Reze desenvolve na percussão uma linguagem inteiramente pessoal, surpreendendo pela gama subtil dos timbres, em que os ritmos se combinam com sons afinados. Completa o grupo um cantor surpreendente, Celso Sim.

O repertório do espectáculo mistura canções já conhecidas de José Miguel Wisnik com outras inéditas, como *Os ilhéus*, em parceria com Antonio Cícero, *Feito pra acabar*, em parceria com Marcelo Jeneci e Paulo Neves, e *Tenho dó das estrelas*, sobre poema de Fernando Pessoa.

Wisnik esteve na Culturgest em Junho de 2007, num espectáculo que ficou na memória de quem a ele assistiu. Entretanto, veio a Lisboa mais duas vezes, convidado pela Casa Fernando Pessoa, sempre com lotação esgotada, alargando o número de fãs em Portugal. Volta agora ao nosso Grande Auditório num concerto que confirmará a excelência e a beleza da sua música.

University lecturer, writer, pianist, composer and singer, writer of books, songs and soundtracks for theatre, film and dance, Brazil's José Miguel Wisnik is the mature and original embodiment of music and poetry. His performances range from samba to avant-garde, with partners such as Chico Buarque, Caetano Veloso, Guinga and Luiz Tatit.

With him at Culturgest will be his sideman of many years, Arthur Nestrovski, on guitar; Swami Junior on seven-string guitar; Marcelo Jeneci as pianist, keyboard player and accordionist - who is also one of the most talented composers of the new generation; Sérgio Reze, a very individual percussionist; and, last but not least, the remarkable vocalist Celso Sim.

\* Mais informações  
sobre Outras Cenas em  
[www.egeac.pt](http://www.egeac.pt)



# Antonio & Miguel

(título provisório)

## De Antonio Tagliarini e Miguel Pereira



© Cláudia Mateus

### DANÇA PERFORMANCE

QUI 1, SEX 2 DE JULHO

Palco do Grande Auditório  
21h30 · Duração aprox. 1h00  
M12 · 15 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

O Rumo do Fumo  
é uma estrutura apoiada  
pelo Ministério da Cultura/  
Direção-Geral das Artes



**Concepção e intérpretes** Antonio Tagliarini e Miguel Pereira  
**Assistência de ensaios** Chris Scherer **Desenho de luz** Gianni Strapoli  
**Produção** O Rumo do Fumo e Planet 3  
**Co-produção** Culturgest **Residência artística** Armunia Festival  
Costa Degli Etruschi **Apoio** Forum Dança

O projecto *Antonio & Miguel* é um projecto de colaboração entre Antonio Tagliarini e Miguel Pereira.

Antonio e Miguel encontraram-se em 1999 e criaram *Antonio Miguel*, um dueto/solo que estreou em 2000 em Lisboa e que circulou durante seis anos pelo mundo.

Passados dez anos sobre esse trabalho, voltam a reencontrar-se para se reequacionarem, partindo das suas motivações, desejos, cumplicidades e diferenças.

Miguel Pereira estudou dança em Lisboa no Conservatório Nacional e na Escola Superior de Dança e foi bolseiro em Paris, Nova Iorque e Amesterdão. Como intérprete trabalhou para, entre outros, Francisco Camacho e Vera Mantero e participou no projecto *Shirtologia* de Jérôme Bel. Do seu trabalho como criador destaca *Antonio Miguel* (2000), prémio revelação José Ribeiro da Fonte 2000 do Ministério da Cultura, *Notas Para Um Espectáculo Invisível*(2001), *Data/Local* (2002), *Corpo de Baile* (2005), *Miguel Meets Karima* (2006) e *DOO* (2008), assim como as duas criações que fez para a Transitions Dance Company, *Transitions* e *Transitions 2*, companhia residente no Laban Centre em Londres. É convidado regularmente para leccionar *workshops* e o seu trabalho tem sido apresentado em Portugal e no estrangeiro.

Antonio Tagliarini é *performer*, artista e encenador. As suas criações foram já apresentadas em Itália, Portugal, Espanha, Alemanha, Áustria, Polónia, Bélgica Eslovénia e França. Últimas criações: *Freezy* (2003); *Título provisório: sem título* (2005); *Show* (2007); *Rewind - homenagem a Café Müller de Pina Bausch* (2008) criado com Daria Deflorian; *O Oitavo Dia* (2008) criado com Ambra Senatore; *From a to d and back again* (2009) criado com Daria Deflorian. Participou como artista nos encontros internacionais: APAP 2007, sites of imagination 2008 e Pointe to Point Asie-Europe 2009. Trabalhou com Miguel Pereira, Raffaella Giordano, Giorgio Rossi, Massimiliano Civica, Fabrizio Arcuri, Idoia Zapaleta, Daria Deflorian and Ambra Senatore.

The *Antonio & Miguel* project is a collaboration between Antonio Tagliarini and Miguel Pereira. They met in 1999 and created a duet/solo first performed in 2000 in Lisbon, before touring the world. Ten years on they are together again.

Miguel Pereira attended the Lisbon National Conservatory's Dance School and the Lisbon Higher School of Dance, as well as studying in New York and Paris. He has performed with Francisco Camacho and Vera Mantero, and has appeared in film and theatre. His work has appeared throughout Europe and in Brazil.

Antonio Tagliarini is a performer, artist and producer whose work has been performed in Italy, Portugal, Spain, Germany, Austria, Poland, Belgium, Slovenia and France.

# Susan Alcorn

Ciclo de concertos  
comissariado por filho único



## MÚSICA

SEX 2 DE JULHO

**CULTURGEST PORTO**  
22h00 · Duração aprox. 1h00  
M12 · 5 Euros (preço único)

Bilhetes à venda nos locais habituais (ver Informações e Reservas no final deste programa) e na Culturgest Porto - Galeria, na Avenida dos Aliados 104, no horário de funcionamento da galeria até 10 de Abril e no dia do espectáculo, a partir das 19h00, até à hora de início do mesmo.

Susan Alcorn (EUA, 1953) tem um trajecto raro para alguém que, como ela, tenta continuamente transcender as fronteiras da expressão sonora e do léxico musical. Começando por tocar guitarra *slide*, aquando de um encontro fortuito no início da sua carreira com Muddy Waters, que lhe indicou o instrumento como sendo o adequado para os seus intuitos da época, ia igualmente dividindo o seu tempo no *dobro*, influenciada por mestres como Josh Graves ou Tut Taylor.

Aos 21 anos toma a decisão de pegar na guitarra *pedal steel*, um instrumento principalmente conotado com a música *country & western* em que estava imersa. É nesse universo que se mantém concentrada durante largos anos, como uma cotadíssima música de acompanhamento, onde aprende milhares de temas do cancionero sulista norte-americano. Paralelamente, começa um estudo sério de formas extraordinariamente diferentes, dedicando-se a Roberta Flack, Mercedes Sosa, Penderecki, Messiaen, John Coltrane e Ornette Coleman, figuras que começaram a permear-se no seu vocabulário.

É em correspondência com o pianista Paul Bley no final dos anos 1980 que o seu trabalho solista começa a desenhar-se nas formas que conhecemos hoje, quando Bley sugere a Alcorn que esse seria o momento em que devia começar a processar e aglutinar toda essa informação estética, e a desenvolver um discurso próprio concordante com a aprendizagem que vinha fazendo. Estará precisamente aí uma das virtudes preciosas de Susan Alcorn, que a separam - com a excepção dos músicos provenientes do jazz - da vasta maioria dos criativos que habitam as regiões da improvisação, bem como da composição mais livre e longínqua de trâmites académicos. É a abrangência da cultura, técnica e abertura estrutural e lexical de Alcorn, que conhece como poucos a história cada vez mais insular da *country*, e que se estende até à música contínua de Pauline Oliveros, ao jazz existencialmente mais ambicioso, à música gamelã, à canção libertária sul e centro-americana, à composição contemporânea e inclusivamente à história da própria improvisação.

Em 2007 editou o seu mais recente trabalho a solo, *And I Await... The Resurrection of the Pedal Steel Guitar* (Olde English Spelling Bee). Um tratado essencial das possibilidades discursivas, tonais, texturais, espaciais e anímicas de um instrumento que, tocado por Alcorn, se revela ser.

Susan Alcorn began playing slide guitar after a chance encounter with Muddy Waters, and also played dobro. At 21 she turned to pedal steel guitar - often regarded as a country & western instrument - and she concentrated on country for many years. As a C&W side musician she was in huge demand, but also took on board a remarkable range of other styles, from Roberta Flack to Coltrane. Acting on the advice of pianist Paul Bley in the 1980s she created the style she performs today. In 2007 she released her latest solo album, *And I Await... The Resurrection of the Pedal Steel Guitar*.

[www.myspace.com/susanalcorn](http://www.myspace.com/susanalcorn)

# Um Precipício no Mar

## De Simon Stephens

### Um espectáculo dos Artistas Unidos

Integrado no Festival de Almada



© Jorge Gonçalves

#### TEATRO

DE QUI 15 A DOM 18  
DE JULHO

Pequeno Auditório  
19h30 e 21h30 (dia 15)  
19h30 e 23h00 (dias 16 e 17)  
16h00 e 18h30 (dia 18)  
Duração: 30 min · M12  
5 Euros (preço único)

Título original *Sea Wall* (2008) Tradução Hélia Correia  
Com João Meireles Encenação Jorge Silva Melo  
Co-produção Artistas Unidos, Festival de Almada, Culturgest

A história de Alex, da sua mulher e filha – e de como a felicidade é brutalmente interrompida, num dia de sol e junto ao mar. As marés mais inesperadas podem apanhar os homens mais felizes e levá-los com elas, para o mais escuro nada.

“Esta peça é um mar azul enganadoramente calmo debaixo do qual se esconde uma feroz corrente de dor”: assim saudou Lyn Gardner, no *Guardian*, esta peça breve de Simon Stephens, autor revelado entre nós em 2009 (no Teatro Nacional D. Maria II, com a peça *Harper Regan*). “O triunfo da narração na sua simplicidade gloriosa”, escreveu Alice Jones no *Independent*.

The story of Alex, his wife and daughter, and how happiness is brutally interrupted one sunny day by the sea. The most unexpected tides can catch out the happiest of men and sweep them away into the darkest void.

“This play is like a deceptive calm blue sea beneath which lurks a ferocious riptide of sorrow”, said Lyn Gardner in *The Guardian* about this play. “A spellbinding reminder of the power of story-telling in all its glorious simplicity” said Alice Jones in *The Independent*. Simon Stephens first became known in Portugal in 2009 at the National Theatre, with his play *Harper Regan*.

Os Artistas Unidos são uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direcção-Geral das Artes

# Fala da criada dos Noailles que no fim de contas vamos descobrir chamar-se também Séverine numa noite do Inverno de 1975, em Hyères

Uma paródia  
inconsequente de Jorge  
Silva Melo. Um espectáculo  
dos Artistas Unidos

Integrado no Festival de Almada



Elsa Galvão © Jorge Gonçalves

## TEATRO

SEX 16, SÁB 17, DOM 18  
DE JULHO

Grande Auditório  
21h30 (dias 16 e 17)  
17h00 (dia 18) · Duração: 1h00  
M12 · 12 Euros · Jovens até  
aos 30 anos: 5 Euros

Com Elsa Galvão, Vânia Rodrigues, Pedro Lamas, Bernardo Almeida, Estêvão Antunes, Gustavo Vargas, Inês Cunha, Jessica Anne, Joana Barros, João Delgado, João de Brito, Miguel Aguiar, Pedro Mendes, Raquel Leão, Ricardo Batista, Rudy Fernandes, Sara Moura, Sérgio Conceição, Susana Oliveira, Tiago Nogueira. (distribuição em curso) **Cenografia e figurinos** Rita Lopes Alves **Luz** Pedro Domingos **Co-produção** Artistas Unidos, Culturgest, Festival de Almada

Uma eterna criada evoca as ricas horas dos mecenas, os bailes loucos, a arte livre, o amor livre, o financiamento de *L'Âge d'Or* de Luis Buñuel, tudo na altura em que se anuncia a vinda do realizador espanhol ao palacete de Hyères onde ainda vive o Conde de Noailles, mecenas que foi dos surrealistas: estamos a meio dos anos 70 e os anos loucos já se foram, com as jóias da família. Muito livremente inspirado em *O Meu Último Suspiro* de Buñuel - e nas botinas do seu *Diário de Uma Criada de Quarto*, é claro. E Séverine era a *Belle de Jour* do romance de Joseph Kessel de que Buñuel e Oliveira se apropriaram, maliciosos.

Um texto de Jorge Silva Melo para a actriz Elsa Galvão que foi lido na Fundação Gulbenkian, editado pelos Livros Cotovia e é agora representado.

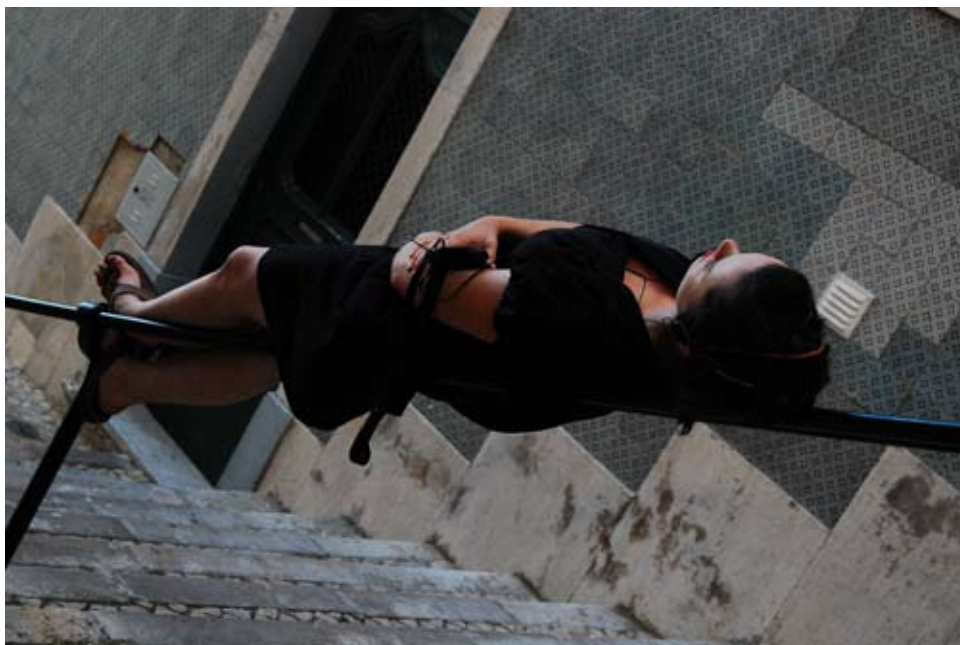
A chambermaid recalls the happy days of the patrons, wild dances and free art and love, and the financing of Luis Buñuel's *Âge d'Or*, upon the announcement of Buñuel's arrival at Hyères palace, the home of the Count of Noailles - the arts patron of the surrealists. It is 1975 and the wild years are long gone, along with the family jewels. Freely inspired by Buñuel's *My Last Breath* - and of course the boots from his *Diary of a Chambermaid*. Séverine was the *Belle de Jour* of Joseph Kessel's novel, of which Buñuel and Oliveira took such malicious advantage.

Written by Jorge Silva Melo for the actress Elsa Galvão, it was first read at the Gulbenkian Foundation and now reaches the stage.

Os Artistas Unidos são uma  
estrutura financiada pelo  
Ministério da Cultura / Direcção-  
-Geral das Artes



# Corpo e Política ou a Arte de Estar com Pessoas e Lugares



© Amaranta Krepschi

## CONFERÊNCIA

QUA 21 DE JULHO

Pequeno Auditório  
18h00 · Entrada gratuita  
Levantamento de senha  
de acesso 30 minutos antes  
da sessão, no limite dos  
lugares disponíveis. Máximo  
por pessoa: 2 senhas.

Iniciativa c.e.m. - centro em movimento

A 5ª edição do Festival Urbano Pedras d'Água - Trabalho com pessoas e lugares, realizado pelo c.e.m. - centro em movimento, faz a sua abertura em 2010 à conversa com investigadores de diversas áreas tornando possível trazer à discussão questões que nos parecem inequivocamente urgentes.

Numa época em que a apropriação das nossas escolhas fundamentais se faz sentir de forma tão intensa, propomos um momento de reflexão conjunta sob os temas Corpo, Arte, Espaço, Cidade e Política, questionando o fazer e o pensar artísticos para além do lugar do artista, e propondo levantar possibilidades de desdobramentos onde a impossibilidade de acção parece prevalecer.

Convidámos Christine Greiner (Comunicação das Artes do Corpo), Graeme Miller (Artes plásticas, encenação, composição), Bragança de Miranda (Ciências da Comunicação) e Helena Katz (Crítica de dança) a partilhar o desassossego das suas investigações com um público alargado que como eles goste de se implicar em interrogações diárias insistentes de quotidianas a existenciais.

O c.e.m. - centro em movimento agradece à Fundação Calouste Gulbenkian que possibilitou a vinda dos investigadores estrangeiros, e à Culturgest por trazer esta conversa a público. Ver apresentação do Festival Urbano Pedras d'Água em [www.c-e-m.org](http://www.c-e-m.org)

The fifth Pedras d'Água Urban Festival opens in 2010 with guest researchers from a range of fields discussing urgent matters.

At a time when our power to make basic choices is being taken away, this event reflects on the subjects of body, art, space, city and politics, questioning artistic action and thought and the place of the artist, as well as opportunities for development where action seems impossible.

We have invited Christine Greiner, Graeme Miller, Bragança de Miranda and Helena Katz to share the concerns of their research with a wider audience that enjoys questioning everyday life.

c.e.m. is grateful to the Gulbenkian Foundation and Culturgest for their support.

For more go to [www.c-e-m.org](http://www.c-e-m.org)

### Introdução

#### de Christine Greiner

*Arte e política*, contextualização no Festival Pedras d'Água 2010, reflexão sobre O Corpo e a Contemporaneidade

#### Graeme Miller

*A Arte, o lugar, a situação* (mostra do vídeo Beheld e outros trabalhos recentes)

#### José Bragança de Miranda

*Arte, Espaço, Corpo e Soberania*

#### Helena Katz

*A importância de reoxigenar o pensar e o fazer artístico* (conversa aberta ao público)

**Exposições**

# Koenraad Dedobbeleer

## A Privilege of Autovalorization



*With the Patient Lack of Interest*, 2009 - Fotografia: Kristien Daem

### EXPOSIÇÃO

ATÉ 18 DE ABRIL

Galeria 1  
2 Euros · Bilhete único  
para as exposições

Visitas guiadas  
Domingos, 4 de Abril  
e 18 de Abril (último dia  
de exposição), 17h00

Curadoria Miguel Wandschneider

Composto em grande parte por objectos, esculturas e fotografias, o trabalho de Koenraad Dedobbeleer (Halle, Bélgica, 1975) procede de uma atenta observação da realidade urbana, da arquitectura e de objectos funcionais, mas também dos espaços expositivos e das convenções que presidem à apresentação da arte. O artista apropria-se de formas e objectos que encontra, submetendo-os a transformações, por vezes mínimas, através dos materiais que emprega na sua recriação, da associação a outros objectos e formas, de alterações de escala ou da utilização da cor. Mesmo quando os modelos apropriados se mantêm reconhecíveis, os diferentes modos de manipulação e descontextualização (entre os quais se conta a judiciosa inscrição das obras no contexto expositivo) conferem às suas obras uma qualidade eminentemente abstracta. Como esta exposição deixa transparecer, quer a consideração dos protocolos e dispositivos de exposição, quer a atenção à apresentação contingente e provisória das obras constituem dimensões fundamentais da sua prática artística. Reunindo mais de cinquenta peças realizadas desde 2003, esta é a mais extensa e complexa apresentação do trabalho de Dedobbeleer até hoje. Entre as suas exposições individuais nos últimos anos, salientam-se as que realizou na Georg Kragl Box (Viena, 2005), no Museum Abteiberg (Mönchengladbach, 2007), na Galerie Micheline Szwajcer (Antuérpia, 2007 e 2008), na Galerie Mai 36 (Zurique, 2008), na Galeria Carreras Múgica (Bilbao, 2009) e no Museum Haus Esters (Krefeld, 2009), esta última enquanto vencedor do Prémio Mies van der Rohe. São frequentes os projectos expositivos desenvolvidos em colaboração com outros artistas, entre os quais Anne Daems, Kristof van Gestel, Rita McBride e Asier Mendizabal. Em conjunto com o arquitecto Kris Kempe, publica o fanzine *UP*, cada número do qual incide sobre um ícone, não raramente pouco conhecido, da arquitectura.

Largely composed of objects, sculptures and photographs, the work of Koenraad Dedobbeleer (Halle, Belgium, 1975) is based on a close observation of urban reality, architecture and functional objects, but also takes into account the exhibition spaces and conventions that generally govern the presentation of art. The artist appropriates forms and objects that he comes across, submitting them to often minimal transformations, whether through the materials that he uses in their re-creation, their association with other objects and forms, alterations in their scale or the use of colour. Even when the appropriated models remain recognisable, the different modes of manipulation and decontextualisation (including the judicious insertion of the works in their exhibition context) afford his works an eminently abstract quality. Bringing together more than fifty works that he has produced since 2003, this is the most extensive and complex presentation of Dedobbeleer's work so far.

# Asier Mendizabal

## and/or



La Ruota Dentata, 2009

## EXPOSIÇÃO

ATÉ 18 DE ABRIL

Galeria 2  
2 Euros · Bilhete único  
para as exposições

Curadoria Miguel Wandschneider

Asier Mendizabal (Ordizia, Espanha, 1973) tem vindo a problematizar no seu trabalho o lugar político da arte a partir de uma crítica radical da ideologia (nos campos da cultura e da política) enquanto domesticação da potência do signo por um conjunto de significados estabelecidos e consensualizados nos quais um determinado colectivo se revê. Recusando o simplismo didáctico de uma arte de denúncia, assim como o papel do artista como representante (ou porta-voz) de grupos minoritários e marginais, Mendizabal aborda questões complexas relacionadas com o estatuto do documento, a relação entre signo e representação, ou as articulações entre consciência individual e consciência colectiva, tomando frequentemente como referência determinadas subculturas nos campos da música e da política. Deste modo, o artista reequaciona o legado (as possibilidades, mas também os dilemas e as aporias) do pensamento marxista, das vanguardas artísticas históricas, do cinema político e militante, da música rock e punk, ou da militância política de base, para colocar em perspectiva as complexas articulações entre o estético e o político. Em muitas das suas obras, a sua reflexão incide sobre a materialidade do signo, enquanto significante que se apresenta, por defeito ou por excesso, aquém ou além de significados adquiridos, irredutível ao já representado e ao já pensado.

Asier Mendizabal (Ordizia, Spain, 1973) questions in his work the political role of art, proposing a radical critique of ideology (in the fields of culture and politics) as a means of domesticating the power of the sign through a set of established and generally consensual meanings in which a certain collective sees itself reflected. Rejecting the didactic oversimplification of an art of denunciation, as well as the role of the artist as a representative (or spokesperson) of minority and marginal groups, Mendizabal tackles complex questions related with the status of the document, the relationship between sign and representation, or the links between individual and collective consciousness, frequently taking as his point of reference specific subcultures in the fields of music and politics. In this way, the artist reconsiders the legacies (the possibilities, but also the dilemmas and the aporias) of Marxist thought, certain historical artistic vanguards, political and militant cinema, rock and punk music, or grass-roots political militancy, to put into perspective the complex articulations between the aesthetic and the political. In many of his works, he reflects upon the materiality of the sign, as a signifier that, through incompleteness or excess, either falls short of or goes beyond acquired signifieds, remaining irreducible to what is already represented and already thought.

Visita guiada  
Domingos, 4 de Abril  
e 18 de Abril (último dia  
de exposição), 18h00



# Para o cego no quarto escuro à procura do gato preto que não está lá

## For the blind man in the dark room looking for the black cat that isn't there

Anónimo, Dave Hullfish Bailey, Marcel Broodthaers, Sarah Crowner, Mariana Castillo Deball, Eric Duyckaerts, Ayşe Erkmen, Hans-Peter Feldmann, Peter Fischli & David Weiss, Rachel Harrison, Giorgio Morandi, Matt Mullican, Bruno Munari, Nashashibi/Skaer, Falke Pisano, Jimmy Raskin, Frances Stark, Rosemarie Trockel, Patrick van Caeckenbergh e David William



Bruno Munari, *Procurando conforto numa cadeira desconfortável*, 1968. Cortesia Laterza Edizioni.

### EXPOSIÇÃO

DE 29 DE MAIO  
A 29 DE AGOSTO

Inauguração:  
28 de Maio, 22h00

Galeria 1  
2 Euros · Bilhete único  
para as exposições

Curadoria Anthony Huberman

Começamos na Grécia Antiga com Sócrates anunciando: “sei que nada sei”. Com efeito, a confusão esteve sempre no âmago da sabedoria. Muitos séculos mais tarde, deparamos com uma afirmação que muitos atribuíram a Charles Darwin: “Um matemático é como um cego num quarto escuro à procura de um gato preto que não está lá”. Sendo um cientista empenhado em catalogar, explicar e caracterizar de forma clara a natureza, Darwin parodiava a incapacidade do matemático para descrever o mundo físico em termos que não fossem abstractos e especulativos.

*For the blind man...* celebra a natureza especulativa do conhecimento e advoga o primado da curiosidade sobre a compreensão. Se, por um lado, os artistas incluídos na exposição partilham a nossa urgência de compreender o mundo, por outro, eles estão também empenhados em separar a arte da explicação. Na sua dimensão especulativa, as obras apresentadas aludem a uma busca do conhecimento, ao mesmo tempo que insistem no facto de a arte não ser um código que necessita de ser decifrado. Incorporando um espírito lúdico de não conhecimento, de desaprendizagem e de confusão produtiva, *For the blind man...* é dedicada à mente inquisitiva e aos prazeres de encontrar o nosso caminho na escuridão.

A exposição, organizada pelo Contemporary Art Museum St. Louis, termina o seu percurso na Culturgest, depois de ter sido apresentada, em diferentes versões, naquela instituição, no Museum of Contemporary Art de Detroit, no ICA de Londres e no centro de arte De Appel em Amesterdão.

We begin in Ancient Greece, with Socrates announcing, “I know that I know nothing”. Clearly, confusion has always been at the heart of wisdom. Centuries later comes a statement many have attributed to Charles Darwin: “A mathematician is like a blind man in a dark room looking for a black cat that isn't there”. As a scientist committed to cataloguing, explaining, and drawing a clear picture of nature, Darwin mocked the mathematician's inability to describe the physical world in anything but abstract and speculative terms.

*For the blind man...* celebrates the speculative nature of knowledge and proposes that curiosity matters more than understanding. While the artists featured in the exhibition all share our common urge to understand the world, they are also eager to keep art separate from explanation. As speculations, the works on view each allude to a search for knowledge, while insisting that art is not a code that needs cracking. Embodying a spirit of playful non-knowledge, unlearning, and productive confusion, *For the blind man...* is dedicated to the inquisitive mind and to the pleasures of finding our way in the dark.

The exhibition is organized by the Contemporary Art Museum St. Louis and has been previously presented, under different guises and forms, in that institution and the Museum of Contemporary Art in Detroit, the ICA in London and De Appel arts centre in Amsterdam.

### Visitas guiadas

Domingos, 30 de Maio,  
20 de Junho e 25 de Julho, 17h

# Nasreen Mohamedi: Notas

## Reflexões sobre o Modernismo Indiano

# Nasreen Mohamedi: Notes

## Reflections on Indian Modernism



Sem título, sem data

### EXPOSIÇÃO

DE 29 DE MAIO  
A 29 DE AGOSTO

Inauguração:  
28 de Maio, 22h00

Galeria 2  
2 Euros · Bilhete único  
para as exposições

Curadoria Suman Gopinath e Grant Watson

Os desenhos, pinturas e fotografias de Nasreen Mohamedi (Karachi, 1937-Baroda, 1990), produzidos entre o princípio da década de 1960 e o final da década de 1980, constituem um corpo de trabalho fundamental dentro do cânone modernista. Esta é a primeira exposição individual de Nasreen Mohamedi na Europa e uma das suas primeiras na cena internacional. Nela se juntam pela primeira vez desenhos, pinturas e fotografias raramente vistos com material de arquivo único proveniente do seu atelier.

Mohamedí estudou em Londres e Paris durante o final dos anos de 1950 e o princípio dos anos de 1960, tendo regressado à Índia para ensinar na Faculdade de Belas-Artes em Baroda. Numa perspectiva de história de arte, a prática de Mohamedí pode ser vista em relação com uma geração precedente de artistas abstractos da Índia, como V.S. Gaitonde, e com as obras sobre papel de Agnes Martin ou, através da sua invocação da abstracção utópica, com Kazimir Malevich e os Suprematistas. Os seus desenhos a partir do final da década de 1970, ao mesmo tempo que tendem para o resolutamente abstracto, convocam referências culturais que se tornam explícitas nas suas fotografias, nas quais a arquitectura histórica sugere uma ligação estética tanto ao modernismo quanto à herança islâmica. Nos seus diários, mantidos durante um período de trinta anos, as intervenções textuais e gráficas também dão conta das estreitas ligações entre a sua vida interior e a sua prática como artista.

Iniciada pelo Office for Contemporary Art Norway em 2009, a exposição foi desde então apresentada na Lunds Konsthall na Suécia, na Milton Keynes Gallery no Reino Unido e na Kunsthalle Basel na Suíça. Em Lisboa, é organizada pelo Office for Contemporary Art Norway, agora em colaboração com a Culturgest.

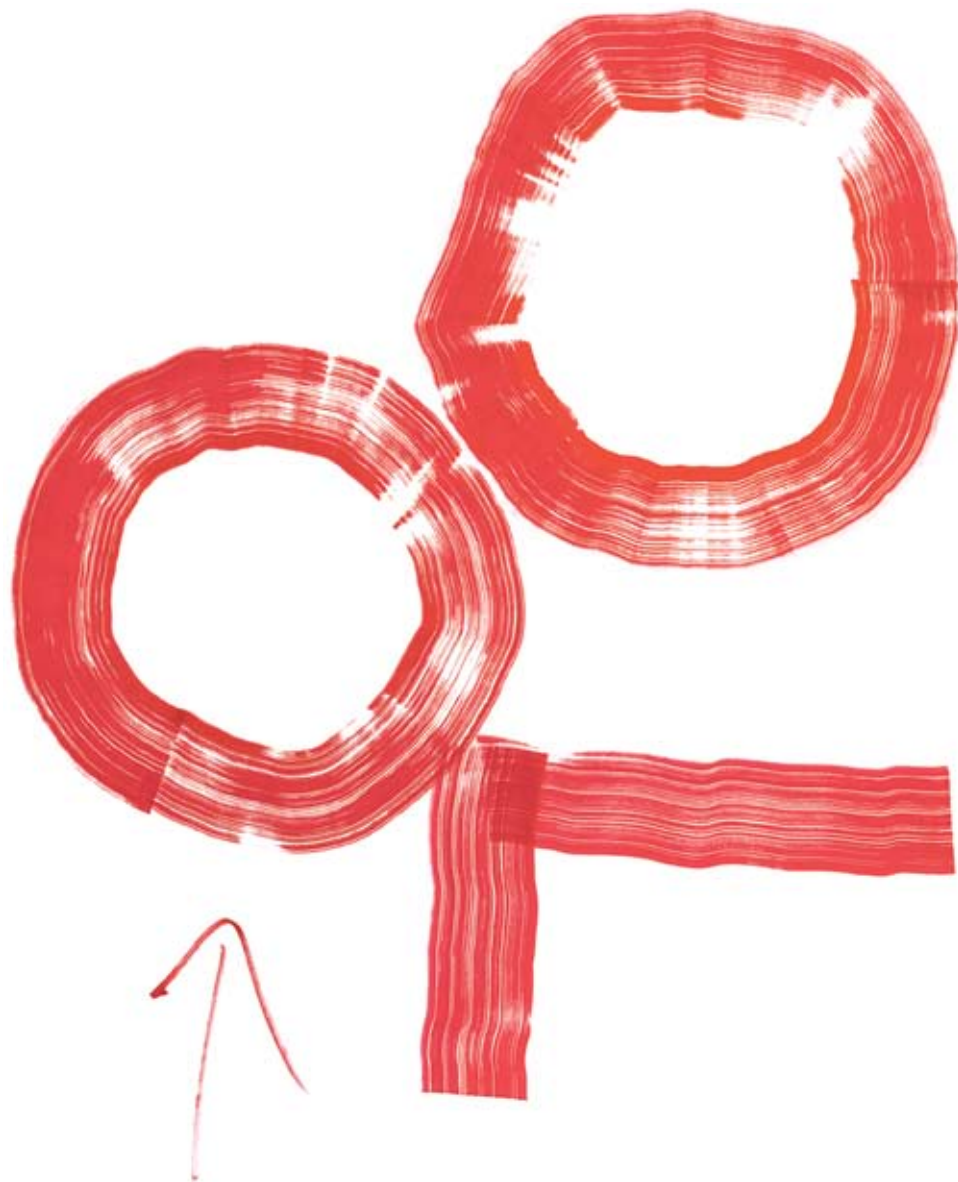
Nasreen Mohamedi (Karachi, 1937–Baroda, 1990) is regarded as one of the most important Indian artists of her generation, and her paintings, drawings and photographs, produced from the early 1960s to the late 1980s, constitute a key body of work within the modernist canon. This is the first solo exhibition in Europe of Nasreen Mohamedi and one of the first international solo presentations of her work. It brings together for the first time Mohamedí's rarely seen drawings, paintings and photographs with unique archival material from her studio. The exhibition was initiated by the Office for Contemporary Art Norway in 2009, and has since been presented at Lunds Konsthall in Sweden, Milton Keynes Gallery in the United Kingdom, and Kunsthalle Basel in Switzerland. The present exhibition is organised by the Office for Contemporary Art Norway, this time in collaboration with Culturgest.

### Visitas guiadas

Domingos, 30 de Maio,  
20 de Junho e 25 de Julho, 18h

# Alexandre Estrela

## Motion seekness



*Queda e contra-queda, 2010*

### EXPOSIÇÃO

CULTURGEST PORTO  
ATÉ 10 DE ABRIL

Entrada gratuita

Curadoria Miguel Wandschneider

Esta exposição toma o seu título de uma série de desenhos sobre fotocópia, datados de 2003, que são agora mostrados pela primeira vez. Na realidade, o que se apresenta não são os desenhos originais, mas a sua reprodução ampliada, trazendo a imagem para a escala real do espectador. Alexandre Estrela entrega-se à exploração serial de uma mesma imagem – corpos em queda representados metonimicamente por capacetes de paraquedista, aos quais estão acopladas câmaras de vídeo e fotográficas – para abordar questões relacionadas com a gravidade, o peso, a velocidade e a desorientação perceptiva. Idênticas questões são exploradas na outra obra incluída na exposição, *Queda e contra-queda* (2010), a “animação” de uma imagem estática – um desenho que representa dois movimentos que se contrariam – por meio da projecção de luz e de uma banda sonora síncrona, resultando numa intensa experiência perceptiva. A extraordinária experimentação intrínseca à prática de Alexandre Estrela manifesta-se na sinestesia e combinação entre diferentes *mediums*, até no modo como o artista provoca a invasão de um determinado *medium* por outro que tradicionalmente lhe é alheio.

The title of this exhibition derives from a series of drawings on photocopies, dating from 2003, which are now being shown for the first time. In actual fact, what is being shown is not the original drawings, but an enlarged reproduction of them, so that the image is transformed to the real scale of the spectator. In these drawings, Alexandre Estrela devotes his energies to the serial exploration of the same image – falling bodies represented metonymically by parachutist’s helmets, to which are attached video and photographic cameras – in order to examine questions relating to gravity, weight, velocity and perceptual disorientation. Identical questions are explored in the other work included in the exhibition, *Fall and counter-fall* (2010), namely the “animation” of a static image – a drawing that represents two movements that contradict one another – through the projection of light and a synchronous soundtrack, resulting in an intense perceptual experience. The extraordinary experimentation that is intrinsic in Alexandre Estrela’s artistic practice is clearly seen in the synaesthesia and combination between different mediums, and even in the way in which the artist provokes the invasion of a certain medium by another that is traditionally seen as alien to it.

Visitas guiadas a grupos  
escolares e/ou organizados  
(a partir de 10 pessoas)

Inscrições e informações:  
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121  
susana.sameiro@cgd.pt

# Cornelius Cardew e a liberdade da escuta

## Cornelius Cardew and the freedom of listening



*The Great Learning, paragraph 5 (1970). Performance no CAC Brétigny, 16 Maio 2009 · Fotografia: Steeve Beckouet*

### EXPOSIÇÃO

#### CULTURGEST PORTO

DE 8 DE MAIO

A 25 DE JUNHO

#### Inauguração:

8 de Maio, 15h00

#### Entrada gratuita

(exposição)

Programa de concertos,  
*performances* e conversas:  
disponível a partir de Abril  
em [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

Visitas guiadas a grupos  
escolares e/ou organizados  
(a partir de 10 pessoas)

Inscrições e informações:  
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121  
[susana.sameiro@cgd.pt](mailto:susana.sameiro@cgd.pt)

Curadoria Dean Inkster, Jean-Jacques Palix, Lore Gablier  
e Pierre Bal-Blanc

Embora carecendo ainda de um reconhecimento público alargado, Cornelius Cardew (1936-1981) é considerado um dos principais compositores que emergiram na segunda metade do século XX, tendo inspirado uma geração de compositores e músicos britânicos de vanguarda como Gavin Bryars, Brian Eno, Michael Nyman e Frederic Rzewski. A abordagem radical de Cardew à composição e a sua reflexão política sobre o estatuto da produção musical levaram-no, no final da década de 1960, a instigar uma das mais importantes tentativas de estabelecer as reivindicações democráticas da cultura de vanguarda com a fundação da Scratch Orchestra - um projecto que viria a questionar radicalmente as limitações sociais da arte e da música como domínios de conhecimento e experiência especializados.

Em meados da década de 1970, Cardew decidiu renunciar ao seu trabalho como compositor de vanguarda e dedicar toda a sua energia à militância política. A exposição, que inclui abundante material de arquivo, será complementada e expandida através de um programa de concertos e *performances* que cobre toda a carreira de Cardew e leva ainda em consideração a influência e ressonância da sua prática na arte e na música contemporâneas de hoje. Num momento histórico em que é demasiado fácil ter uma atitude sentimental “relativamente aos bons velhos tempos de experimentação e acção”, como sugeriu uma recensão crítica recente sobre os escritos de Cardew, este projecto procura não só reconstituir a história de um dos mais influentes compositores da vanguarda do pós-guerra, mas também mostrar por que razão o exemplo de Cardew é necessário “para nos fazer sair da nossa complacência e do nosso desespero actuais”.

Este projecto é organizado pela Culturgest em colaboração com o Centre d'Art Contemporain de Brétigny, que o iniciou e apresentou em 2009.

This exhibition traces the career of the English avant-garde composer Cornelius Cardew (1936-1981). It includes scores and vast archival material of the experimental performances developed by Cardew and the members of the Scratch Orchestra, which he co-founded in 1969, along with posters from the period following Cardew's decision in the mid-1970s to renounce his work as an avant-garde composer and devote his energy to politics. The material in the exhibition will be complemented and expanded through a series of concerts and performances spanning Cardew's career and will take into account the influence and resonance of his practice in contemporary art and music today.

This project is organised by Culturgest in collaboration with the Centre d'Art Contemporain in Brétigny, where it was initially presented in 2009.

# Quando os convidados se tornam anfitrião: estratégias artísticas no espaço público do Porto

When guests become host: artistic strategies in the public domain of Porto

WochenKlausur (Áustria)  
Supersudaca (América Latina)  
Freee (Reino Unido)



Wochenkausur, projecto *Intercultural Intersections*, Viena, 2009

## EXPOSIÇÃO

**CULTURGEST PORTO**  
DE 24 DE JULHO  
A 15 DE OUTUBRO

Inauguração:  
23 de Julho, 22h00

Entrada gratuita

Curadoria Danielle van Zuijlen

*When guests become host* insere-se numa investigação sobre estratégias artísticas para “encontrar hospitalidade” no espaço público, que Danielle van Zuijlen tem vindo a desenvolver nos últimos anos. Três colectivos de artistas foram convidados a desenvolverem projectos na cidade do Porto. A exposição na Culturgest irá fornecer ampla informação sobre as várias estratégias usadas por esses colectivos para tornarem as suas ideias críticas parte relevante do espaço público. Um programa de conversas no início de Outubro irá permitir reflectir sobre os projectos realizados e examinar outras estratégias artísticas de intervenção no espaço público.

WochenKlausur (fundado em 1993) desenvolve e concretiza, a convite de instituições artísticas, pequenas mas muito concretas propostas para melhorar défices sociopolíticos. Em sintonia com o trabalho de muitos artistas que, ao longo do século XX, assumiram o desígnio de participar activamente na sociedade, WochenKlausur entende a arte como uma oportunidade para alcançar melhorias a longo prazo na coexistência humana.

De forma quase obstinada, o colectivo de arquitectos latino-americanos Supersudaca (fundado em 2000) recusa-se a acreditar que a única área que resta aos arquitectos é construir mansões sumptuosas para a população rica. Supersudaca liga o domínio da arquitectura a uma investigação e a reflexões críticas directamente relacionadas com a percepção pública, recorrendo frequentemente ao formato do *workshop* com estudantes de universidades de várias partes do mundo.

Freee (fundado em 2003) é um colectivo composto por três artistas (Dave Beech, Andy Hewitt e Mel Jordan) que colaboram na produção de palavras de ordem, painéis de afixação e publicações que desafiam a colonização comercial e burocrática da esfera pública de formação de opinião. Freee ocupa o espaço público com obras que tomam partido, expressam pontos de vista e dividem as opiniões.

*When guests become host* is an ongoing research project looking into artistic strategies for ‘finding hospitality’ in the public domain. Several art collectives have been invited to develop projects in the city of Porto: WochenKlausur (founded in Austria in 1993), Supersudaca (Latin America, founded in 2000) and Freee (UK, founded in 2033). The exhibition in Culturgest will provide insights into the various strategies used to turn critical ideas into a relevant part of the public domain. A programme of talks in early October will discuss the projects that have been undertaken and examine other related artistic strategies.

Visitas guiadas a grupos  
escolares e/ou organizados  
(a partir de 10 pessoas)

Inscrições e informações:  
Tel. 22 2098116 · Fax. 22 2098121  
susana.sameiro@cgd.pt

# João Penalva



Petula, Riva-Marchesi, Paris, 1927

## EXPOSIÇÃO

**CHIADO 8**  
**DE 19 DE ABRIL**  
**A 25 DE JUNHO**

**Inauguração:**  
**16 de Abril, 22h00**

Curadoria Bruno Marchand

O trabalho de João Penalva (Lisboa, 1949) parte frequentemente de um dado, de um acontecimento ou de um referente concreto para desenvolver uma multiplicidade de objectos e dispositivos cujas relações sinérgicas enformam sofisticadas narrativas. A metodologia habitualmente utilizada pelo artista determina que, uma vez identificado o referente, este é sujeito a um meticuloso processo de investigação através do qual se recolhem documentos, memórias, relatos, histórias e outros materiais que delimitam um amplo universo informal, no interior do qual João Penalva intervém estabelecendo nexos, provocando desdobramentos e introduzindo novos elementos. Deste exercício resultam elaboradas instalações onde instâncias dos mais diversos meios interagem e se contaminam, estabelecendo um território ambíguo entre a ficção e a realidade, e em cujos indícios e desafios se alicerça a experiência eminentemente subjectiva do espectador.

Na base da exposição que João Penalva projectou para o Chiado 8 encontra-se um trabalho recente intitulado *Pavlina* - no qual se assiste ao relato de um sonho por parte de uma entomologista - e que reflecte quer sobre o esforço de tradução de uma experiência onírica, quer sobre o potencial estético e simbólico contido no escrutínio de um micro acontecimento. Complementada por um conjunto de obras inéditas, esta exposição propõe um percurso através de um imaginário onde se entrecruzam referências científicas e experiências vernaculares, factos e indícios, documentos e artefactos.

The work of João Penalva (Lisbon, 1949) frequently starts with a given fact, an event or a concrete referent that gets developed into a multiplicity of objects and devices whose synergistic relations shape sophisticated narratives. The method usually applied by the artist determines that, once the referent has been identified, it is subjected to a meticulous process of research involving the gathering of documents, memories and stories that mark out the boundaries of a broad, informal universe within which João Penalva intervenes by establishing interconnections, provoking splits and introducing new elements. This exercise results in elaborate installations in which instances of the most diverse media interact and contaminate one another, establishing an ambiguous territory between fiction and reality, and on whose traces and challenges the spectator's experience is then founded.

For this exhibition at Chiado 8, João Penalva will present a recent work entitled *Pavlina* - the account of a dream by an entomologist - and new works developed from it. *Pavlina* addresses both the effort in the rendering of a dream experience and the aesthetic and symbolic potential contained in the examination of a micro-event.

# Jorge Queiroz



Sem título, 2007

## EXPOSIÇÃO

**CHIADO 8**  
DE 12 DE JULHO  
A 17 DE SETEMBRO

**Inauguração:**  
9 de Julho, 22h00

Curadoria Bruno Marchand

Desde o início do seu percurso expositivo, em meados da década de 1980, o trabalho de Jorge Queiroz (Lisboa, 1966) tem-se centrado essencialmente na produção de desenhos. Embora a sua prática contemple incursões pontuais pela pintura ou pelo vídeo, o desenho tem-se assumido como meio privilegiado para a construção de um universo onde figuras, espaços, paisagens ou arquitecturas se conjugam com uma miríade de sinais, marcas ou manchas, desvelando um imaginário singular e em grande medida auto-referente. Recorrendo a meios de registo tão variados como a grafite, o lápis de cor, o pastel de óleo, o acrílico ou o guache, as obras deste artista são compostas por uma profusão de elementos figurativos e abstractos que se justapõem, fundem ou metamorfoseiam, e que, através de processos análogos à livre associação, constituem exuberantes ficções alheias a qualquer narrativa ou guião.

Constituída por obras realizadas nos últimos três anos, a exposição que Jorge Queiroz apresenta no Chiado 8 permite acompanhar os desenvolvimentos recentes do seu trabalho e revisitar a vitalidade de um programa artístico assente em estratégias de suspensão, no perpétuo embargo à estabilidade e na capacidade de promover tensões entre a ficção do real e a expressão do fantástico.

Since he first began exhibiting his work in the mid-1980s, Jorge Queiroz (Lisbon, 1966) has essentially concentrated upon the production of drawings. Although he occasionally produces paintings or videos, drawing has been his medium of choice for the construction of a universe in which figures, spaces, landscapes or architectures are combined with a myriad of signs, marks or patches, unveiling a very unique and largely self-referential imaginary. Resorting to such varied media as graphite, crayons, oil pastels, acrylic or gouache, the artist develops pieces where a profusion of figurative and abstract elements get juxtaposed, fused together or metamorphosed and that, through processes akin to free association, establish exuberant fictions which cannot be fitted into any narrative or script.

Comprising works produced in the last three years, the exhibition presented by Jorge Queiroz at Chiado 8 enables us to take note of the recent developments in his work and to reacquaint ourselves with the vitality of an artistic programme based on suspension strategies, in the perpetual embargo on stability, and on the ability to promote tensions between the fiction of the real and the expression of the fantastic.

# Linguagem e Experiência

## Obras da Colecção da Caixa Geral de Depósitos



Alberto Carneiro (1937), *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente*, 1968 (pormenor) · Cortesia do Artista  
© Laura Castro Caldas & Paulo Cintra (a partir de iluminação de João Ribeiro para o filme *Difícilmente o que habita perto da origem abandona o lugar*, de Catarina Rosendo e Olga Ramos)

### EXPOSIÇÃO ITINERANTE

#### Centro Cultural Palácio do Egípto, Oeiras

De 17 de Abril a 20 de Junho  
Inauguração: 17 de Abril, 18h

#### Museu Grão Vasco, Viseu

De 18 de Setembro  
a 21 de Novembro

#### Museu de Aveiro

De 4 de Dezembro  
a 13 de Fevereiro de 2011

Veja mais à frente, nas páginas do Serviço Educativo, as actividades propostas para esta exposição.

#### Centro Cultural Palácio do Egípto

Rua Álvaro António dos Santos  
Telefone: 214 408 391  
De terça-feira a domingo, das 11h30 às 18h. Última sexta-feira de cada mês das 11h30 às 24h. Aberto aos feriados.  
[www.cm-oeiras.pt](http://www.cm-oeiras.pt)

Entradas: €2. Grupos (+ de 3 pessoas): €1; Jovens (13 aos 25 anos): €1; Grupos amigos de Museus e Instituições Culturais: €1; + de 10 pessoas: €0,50  
Gratuitos: crianças até 12 anos, funcionários da CMO, SMAS, CGD, jornalistas, estudantes, professores investigadores credenciados, profissionais de turismo no exercício das suas funções, sénior com mais de 65 anos. Aos domingos: entradas gratuitas.

Curadoria Pedro Lapa

Um ciclo de exposições reúne obras da Colecção da Caixa Geral de Depósitos, organizadas por oito núcleos, que vão ser apresentadas faseadamente no Centro Cultural Palácio do Egípto, em Oeiras, no Museu Grão Vasco, em Viseu e no Museu de Aveiro.

*Linguagem e Experiência* aborda a visibilidade engendrada pelo trabalho artístico como uma experiência limite de um discurso sobre o mundo. Procura articular as obras como uma linguagem que se conhece e se afirma a si mesma no mundo, sem outros pressupostos. Para a exposição no Centro Cultural Palácio do Egípto, foram seleccionados três núcleos:

- *Deslocação e Paisagem* reflecte sobre a paisagem como um lugar produzido por uma deslocação e uma operação reconstrutiva. Trabalhos de Alberto Carneiro, Joaquim Rodrigo e Nikias Skapinakis constituem o núcleo;

- *Forever Pop* compreende um amplo espectro cronológico. Ainda que a Pop Art tenha sido um movimento artístico bem definido, o que se apresenta são os seus retornos, que lhe conferem transversalidade histórica e actualizam novas significações. Lourdes Castro, Cruz-Filipe, Bruno Pacheco, Miguel Soares, Júlia Ventura e João Vieira são os artistas representados;

- *Memória de uma Memória Ausente* organiza-se em torno do resgate do lapso como estrutura constitutiva de um conhecimento. Pontuam este núcleo obras de Pedro Casqueiro, Ana Jotta, Álvaro Lapa, Jorge Queiroz, Julião Sarmento e Francisco Tropa.

Um catálogo com a totalidade das obras seleccionadas para este ciclo de exposições e um texto do curador será lançado por ocasião da inauguração desta exposição.

A cycle of exhibitions will bring together works from the Colecção da Caixa Geral de Depósitos, organised into eight groups, which will be shown in three different venues: Centro Cultural Palácio do Egípto, in Oeiras, Museu Grão Vasco, in Viseu, and Museu de Aveiro.

*Language and Experience* is concerned with the visibility engendered by artistic work as a limit experience of a discourse about the world. It seeks to link the art works together under the form of a language that knows and establishes itself in the world, without any other presuppositions. Three groups of works have been chosen for the exhibition at the Centro Cultural Palácio do Egípto:

- *Displacement and Landscape*. This group includes works by Alberto Carneiro, Joaquim Rodrigo and Nikias Skapinakis;

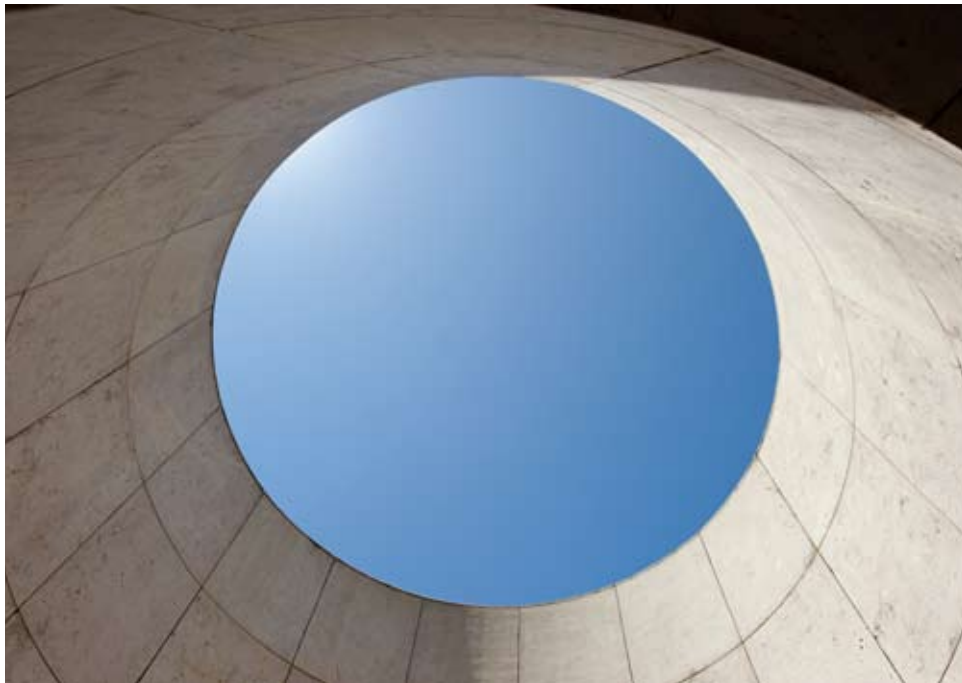
- *Forever Pop*. Lourdes Castro, Cruz-Filipe, Bruno Pacheco, Miguel Soares, Júlia Ventura and João Vieira are the artists represented;

- *Memory of an Absent Memory*. This group includes works by Pedro Casqueiro, Ana Jotta, Álvaro Lapa, Jorge Queiroz, Julião Sarmento and Francisco Tropa.





**Serviço Educativo**



## (és)Passos da Caixa - II acto

**Visita em movimento em torno do edifício · Vários espaços do edifício sede da CGD · Para todas as idades · €2**

**Sábados, 19 de Junho, 3 e 17 de Julho às 18h00**  
**Quintas-feiras, 24 de Junho, 1, 8, 15, 22 e 29 de Julho, 18h00**  
**Ponto de encontro: bilheteira do átrio de entrada da Culturgest**

Também para grupos organizados de amigos! Com marcação prévia. A partir de dia 21 de Junho.

Já sentíamos saudades de sair do trabalho de dia. Sentíamos saudades dos fins de tarde mornos e de ir para casa sem guarda-chuva na mão.

Sentíamos falta das folhas nas árvores e de ir almoçar mais longe... Para partilhar as alegrias da chegada do bom tempo e armazenar boas recordações para outros Invernos, deixámo-nos encantar por uma bailarina e um percurso maravilhoso que só ela consegue desvendar, aqui mesmo, no edifício sede da Caixa Geral de Depósitos.

Ainda se lembra de como foi no ano passado?

**Testemunhos da edição de 2009, para abrir o apetite...**

“Com o stress que se vive hoje é muito boa esta pausa e sobretudo dar a conhecer os talentos que estão à nossa volta e que não damos por eles.”

“Foi um excelente início de tarde, diferente em tudo, e muito do meu agrado.”

“Uma visita guiada inesperada... mas com uma brilhante abordagem.”

“Todos precisamos destas ‘Memórias’ para perpetuar a nossa história (...) que todos saibamos ser as crianças que já fomos e que consigamos sempre ver, de cada uma das nossas janelas, o que queremos.”

## ACTIVIDADES PARA ADULTOS

### Outras possibilidades, outras actividades

#### Visitas guiadas às exposições

Visitas sem marcação. Outras datas possíveis para marcações de grupos de amigos, a partir de 10 pessoas.

#### **Koenraad Dedobbeleer** **A Privilege of Autovalorization**

Domingos, 4 de Abril e 18 de Abril (último dia de exposição), 17h00

#### **Asier Mendizabal** **and/or**

Domingos, 4 de Abril e 18 de Abril (último dia de exposição), 18h00

#### **Linguagem e Experiência - Obras da coleção da Caixa Geral de Depósitos** **Centro Cultural Palácio do Egípto, Oeiras**

Conversa com o curador Pedro Lapa  
Sábado, 17 de Abril, 18h00 (inauguração, entrada livre)

Sábados, 24 de Abril, 22 de Maio e 19 de Junho, 15h00  
Entrada livre

#### **Para o cego no quarto escuro à procura do gato preto que não está lá**

Domingos, 30 de Maio, 20 de Junho e 25 de Julho, 17h

#### **Nasreen Mohamedi: Notas Reflexões sobre**

**o Modernismo Indiano**  
Domingos, 30 de Maio, 20 de Junho e 25 de Julho, 18h



**Audioguiades**  
Em todas as exposições temos aparelhos de guia áudio para uma visita sem guia. Solicite-o junto da bilheteira da galeria.



#### **Role play na galeria**

**Para grupos de amigos. Visitas auto-guiadas pelos elementos do grupo · €2**

Preparámos um conjunto de jogos e pistas que, recorrendo a técnicas tradicionais e a algumas ferramentas tecnológicas, possibilitam que o grupo explore a exposição sem qualquer apoio de um guia e divertindo-se como num autêntico jogo de role play.

Surpreenda os seus amigos com uma tarde inédita.

#### **Oficina com o artista** **Asier Mendizabal**

A partir da exposição do artista, patente na galeria 2 · €10

Dirigida a artistas. Oficina de quatro sessões onde em cada dia, partindo do visionamento de vários excertos de filmes de cariz documental e ficcional, o artista proporá linhas de debate. Tema a tema, filme a filme, os participantes poderão aprofundar questões como a construção e a (in)eficácia dos símbolos nas representações documentais e ficcionais. Lotação limitada a 15 pessoas. Dias 13, 14, 15 e 16 de Abril, das 18h30 às 21h00.



Funciona em continuidade mas poderá inscrever-se em sessões isoladas!

#### Forever Pop

25 de Abril

Sabes quantas cores existem? Com que materiais se faz uma obra de arte? Vem aprender a história da Arte POP, e saberás! ...

#### Memórias...

23 de Maio

Am-né-si-a... ou a falta de memória! Já me esqueci, quando não me lembrei! Só sei o que não era... se calhar já sei! Faz do esquecimento um desenho de memória.

#### Paisagens

20 de Junho

O que faz uma paisagem dentro da galeria? Como é que ela coube dentro daquele quadro?! Não te deixes enganar pelas paisagens que vês, podem ser as mesmas que vês nos teus sonhos!

[Quer realizar estas oficinas mas não tem disponibilidade para as datas divulgadas?](#)

[Estamos a criar uma bolsa de interessados para organizar estas oficinas noutras datas. Contacte-nos!](#)

aprender uma técnica artística em que os professores serão os nossos próprios filhos. Um espaço de criação (de novas e importantes cumplicidades).

Alice Neiva (artista plástica na área da escultura e joalharia) Sábado, 17 de Abril das 15h00 às 17h30

Simão Costa (músico na área das novas tecnologias multimédia)

Sábado, 22 de Maio das 15h00 às 17h30

**Linguagem e Experiência - Obras da colecção da Caixa Geral de Depósitos**

**Centro Cultural Palácio do Egipto, Oeiras**

Visitas jogo gratuitas. Requerem marcação prévia. (ver contactos no final desta programação)

Descubra em família os diferentes núcleos temáticos da exposição.

### Oficinas práticas, aos Sábados de tarde

A partir das exposições e orientadas por artistas experientes. As sessões decorrem no mesmo horário das oficinas para crianças. Assim, pais e filhos, podem realizar actividades diferentes e em simultâneo! - €5

Simão Costa  
Novas tecnologias, novas sonoridades?  
Sábado, 24 de Abril das 15h00 às 17h30

José Mateus  
Expressão dramática: no início era o corpo e a voz  
Sábado, 29 de Maio das 15h00 às 17h30

### Oficinas para pais e filhos

As oficinas mensais para crianças também abrem as portas aos pais! Somos convidados a

## CRIANÇAS, JOVENS E ARTE CONTEMPORÂNEA

### Visitas jogo às exposições

Marcação prévia - 1€

Duração aproximada: 1h15

#### Koenraad Dedobbeleer

##### A Privilege of Autovalorization

Exposição até 18 Abril - Gal. 1  
Para mais informações sobre esta exposição veja o texto descritivo na secção de exposições deste programa.

#### Para dar com a língua nos dentes...

Pré-escolar e 1º ciclo

Visita jogo de exploração e análise em torno das esculturas da galeria 1. As dinâmicas da visita são dedicadas à oralidade, à crítica, à análise da obra de arte e à partilha das observações de cada um.

#### Corpo em manifesto

Pré-escolar e 1º ciclo

Visita jogo dedicada à análise, através do movimento corporal, da exposição das obras de K. Dedobbeleer.

#### Um artista nas tintas para a tinta?

2º ciclo e 3º ciclo

Será possível um artista não se preocupar com tinta? Como será isso? Nesta visita jogo vamos explorar o universo das fantásticas esculturas e instalações de K. Dedobbeleer.

#### Ver com olhos de Ver

Ensino secundário

Nem sempre olhamos com toda a nossa atenção... Esta visita jogo explora a História da Arte e a importância de Olhar

a partir das obras do artista em exposição na galeria 1.

#### Asier Mendizabal and/or

Exposição até 18 Abril - Gal. 2  
Para mais informações sobre esta exposição veja o texto descritivo na secção de exposições deste programa.

#### Falar pelos cotovelos e trocar por miúdos!

1º ciclo

Podemos falar dentro de uma galeria de arte ou de um museu? Que tipo de assuntos irão surgir? A tua opinião é importante!

#### Tim tim por tim tim

2º ciclo e 3º ciclo

Partindo da exposição patente na galeria 2 e explorando muitas das actividades que podemos fazer dentro de uma galeria de arte vamos partilhar novas opiniões sobre as obras de arte como se de autênticos críticos de arte nos tratássemos.

Pôr os pontos no i (de instalação)

Ensino secundário

Uma instalação mostra-nos a realidade? Vamos debruçar-nos sobre o trabalho de Asier Mendizabal e compreender o registo artístico na era contemporânea.

#### Para o cego no quarto escuro à procura do gato preto que não está lá

Exposição 29 Maio - 29 Agosto  
Galeria 1

Para mais informações sobre esta exposição veja o texto descritivo na secção de exposições deste programa.

#### Numa sala escura, à procura de um gato preto sem saber se ele está lá...

Pré-escolar e 1º ciclo

Sabes dizer como é uma obra de arte? O que a torna diferente das outras coisas? Como se olha para ela? O que se sente? Vamos falar sobre estes temas tão difíceis e nem sequer vamos usar palavras!



Bruno Munari, *Procurando conforto numa cadeira desconfortável*, 1968



cação prévia. Duração: cerca de 60 minutos (ver contactos no final desta programação).

#### Forever Pop

Pré-escolar e 1º ciclo  
Sabes quantas cores existem?  
Com que materiais se faz uma obra de arte?  
Vem aprender a história da arte POP e saberás! ...

#### Memórias...

2º ciclo e 3º ciclo  
Am-né-si-a... ou a falta de memória! Já me esqueci, quando não me lembrei! Só sei o que não era... se calhar já sei! Faz do esquecimento um desenho de memória.

#### Paisagens

Ensino secundário  
Há milhares de anos que os artistas desenvolvem o segredo da deslocação da paisagem com muitas fórmulas! Aprenderam também a transferir as paisagens que vemos nos sonhos para a galeria... Através de uma animada conversa, material pedagógico de apoio e de alguma polémica, desafiámos-te para uma viagem através de alguns dos mais emblemáticos artistas portugueses da contemporaneidade.

#### Visitas oficina às exposições

Marcação prévia · €2,50  
Duração aproximada: 2h00  
Inclui uma visita jogo  
Sujeitas a lotação

#### Visita oficina:

**Dar o corpo ao manifesto**  
1º ciclo  
Visita oficina à exposição do artista Koenraad Dedobbeleer patente na galeria 1.  
Até 18 de Abril.

Visita oficina:  
**Ver com olhos de Ver**  
2º ciclo, 3º ciclo  
e ensino secundário  
Visita oficina à exposição do artista Koenraad Dedobbeleer patente na galeria 1.  
Até 18 de Abril.

Visita oficina: **Pôr os pontos no i (de instalação)**  
2º ciclo, 3º ciclo  
e ensino secundário  
Visita oficina à exposição do artista Asier Mendizabal patente na galeria 2.  
Até 18 de Abril.

#### Malas pedagógicas digitais

Disponíveis em suporte digital, mediante marcação de visita à exposição.

**Koenraad Dedobbeleer**  
**A Privilege of Autovalorization**  
Exposição até 18 Abril · Gal. 1  
Pré escolar e 1º ciclo

**Asier Mendizabal**  
**and/or**  
Exposição até 18 Abril · Gal. 2  
1º ciclo

**Linguagem e Experiência - Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos**  
Exposição no Centro Cultural Palácio do Egipto, Oeiras  
17 de Abril - 20 de Junho  
Pré escolar e 1º ciclo  
Ver contactos no final desta programação

#### IndieJúnior

Últimas inscrições na Culturgest!

Teremos a decorrer em paralelo às sessões do festival

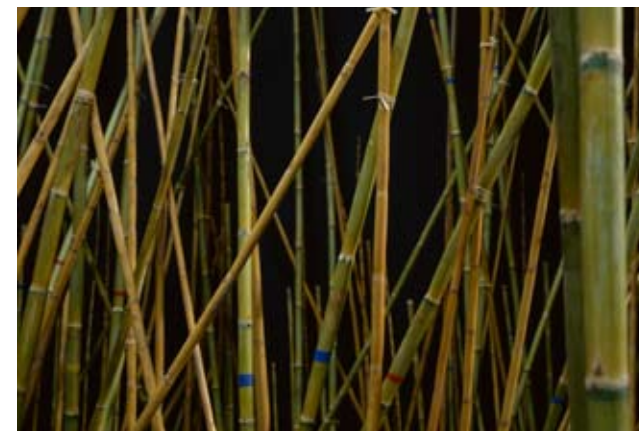
IndieJúnior, no espaço da Culturgest, oficinas variadas ao nível da expressão dramática, plástica, som e movimento, tendo como mote as temáticas dos filmes.  
Ver contactos no final desta programação

#### Sábados à tarde (oficinas mensais)

**Dos 7 aos 12 anos. Marcação prévia. Oficinas práticas · €5 (por sessão)**

Mensalmente um novo artista apresentará um projecto diferente. Todos os projectos têm em comum a sua capacidade de adaptação ao público infanto-juvenil sem que, com isso, o artista convidado perca a qualidade do seu trabalho (também aqui apresentado). Um verdadeiro desafio para orientadores e participantes.

**Sábados em Abril**  
Com Alice Neiva (artista plástica na área da escultura e joalheria)  
10, 17\* e 24\*\* de Abril das 15h00 às 17h30



Alberto Carneiro (1937), *O canavial: memória metamorfose de um corpo ausente*, 1968 (pormenor) · Cortesia do Artista © Laura Castro Caldas & Paulo Cintra

Estas três oficinas têm como inspiração a exposição patente de Koenraad Dedobbeleer.

#### Sábados em Maio

Com Simão Costa (músico na área das novas tecnologias multimédia)  
15, 22\* e 29\*\* de Maio das 15h00 às 17h30  
Estas três oficinas têm como inspiração o edifício sede da CGD.

\* Sessões de pais e filhos.  
\*\* Sessões em simultâneo com as oficinas de adultos.

#### Celebra o teu dia de anos com arte!

**Entrada gratuita aos pais acompanhantes. Para grupos organizados (mínimo 10 crianças, máximo 20 crianças). Dos 5 aos 12 anos. Marcação prévia · €175 (por grupo)**

Dentro da galeria de arte ou com expressões artísticas variadas estas oficinas oferecem a possibilidade de uma festa fora do comum, com partidas e aventuras inesquecíveis para todos!

Visita jogo de interpretação através do movimento, do corpo e de compreensão mútua.

**Interpretation is a risky business**  
2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário  
Partindo dos trabalhos expostos na galeria 1 vamos falar das várias formas possíveis de interpretar. Como se sente uma obra de arte?

**Nasreen Mohamedi: Notas Reflexões sobre o Modernismo Indiano**  
Exposição 29 Maio - 29 Agosto  
Galeria 2

Para mais informações sobre esta exposição veja o texto descritivo na secção de exposições deste programa.

#### Arte em Movimento

1º ciclo  
Com a chegada do bom tempo preparámos uma visita jogo em que os visitantes terão que decifrar e ultrapassar vários desafios de modo a conseguirem percorrer o espaço da galeria e a observarem as várias obras expostas. Toma atenção,

pois todos os pormenores são importantes!

#### formARTE

2º ciclo, 3º ciclo e ensino secundário  
Em tempo de Verão o espaço fresco da galeria torna-se apetecível e prazenteiro! Por isso serão os grupos a decidir o percurso a fazer: como num passeio de Verão! Nesta visita jogo os guias darão apenas pistas para que cada um faça o seu percurso: pistas sonoras, pistas de movimento e pistas surpresa! Será apenas necessária atenção aos pequenos pormenores...

#### Linguagem e Experiência - Obras da Coleção da Caixa Geral de Depósitos

**Exposição no Centro Cultural Palácio do Egipto, Oeiras**  
17 de Abril - 20 de Junho  
Para mais informações sobre esta exposição veja o texto descritivo na secção de exposições deste programa.  
Às terças, quartas e quintas-feiras, das 10h00 às 16h00  
Visita gratuitas. Requerem mar-

Enquanto o grupo de crianças está na oficina, convide os outros pais para uma actividade na galeria!

Preparámos uma visita guiada às exposições especial, divertida e envolvente.

Contacte-nos e consulte as actividades disponíveis para a data pretendida.

---

**Férias de Verão na Culturgest actividades para inscrições individuais**

**De 21 de Junho a 13 de Agosto  
De 6 a 10 de Setembro**

---

Dos 4 aos 6 anos: das 10h00 às 12h30 ou das 14h30 às 17h00 (excepto na semana de 21 a 25 de Junho e em todas as oficinas de Agosto).

Dos 6 aos 10 anos · Dos 10 aos 14 anos: das 10h00 às 13h00 e das 14h30 às 17h30.

Oficinas de 5 sessões (de manhã ou de tarde). €40. Desconto de 30% aos colaboradores da CGD e na inscrição do segundo filho.

Almoço disponível para inscrições de dia inteiro (marcação prévia e sujeito a lotação limitada).

Dia 1 de Maio, no nosso site, descubra como vão ser estas oficinas...

[www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

**Os colaboradores do Serviço Educativo durante esta temporada são:**

Alice Neiva  
Ana Nunes  
Ana Reis  
Ana Teresa Magalhães  
Bruno Marques  
Carmo Rolo  
Crescer Teatrando  
Diana Ramalho  
Irina Raimundo  
Isabel Gomes  
Joana Batel  
Joana Ratão  
José Mateus  
Maria João Parente  
Marta Silva  
Nuno Palha  
Pedro Barbeitos  
Pietra Fraga  
Raquel Ribeiro dos Santos  
Rui Fernandes  
Ruy Malheiro  
Simão Costa  
Susana Alves  
Teresa Faria

**INSCRIÇÕES  
E INFORMAÇÕES**

**Serviço Educativo - Culturgest**

Telefone: 21 761 90 78

(10h00-12h30/14h30-17h30)

Fax: 21 848 39 03

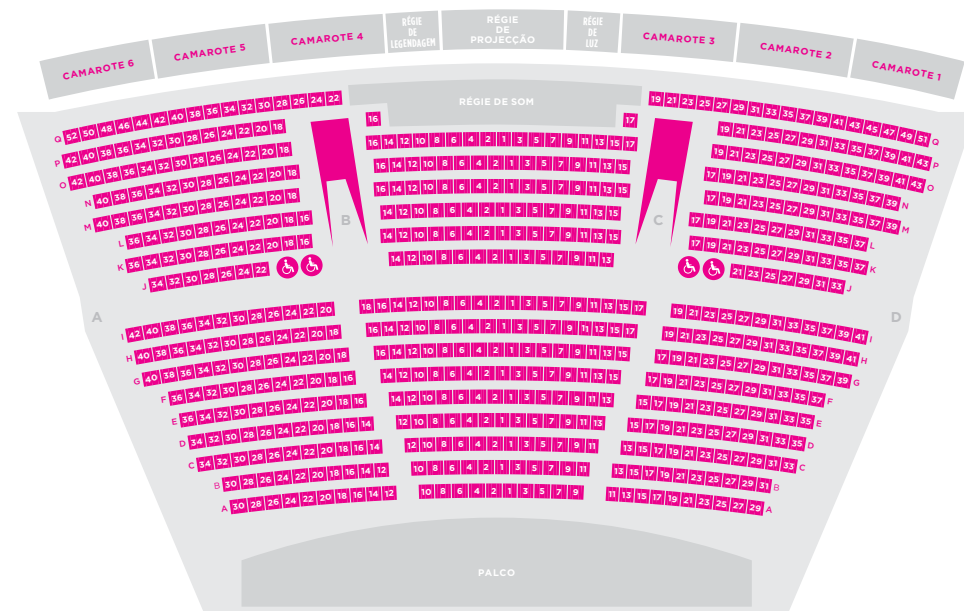
[culturgest.servicoeducativo@cgd.pt](mailto:culturgest.servicoeducativo@cgd.pt)

**Centro Cultural Palácio do Egipto - Oeiras**

Telefone: 21 440 83 91

**IndieJúnior**

Telefone: 21 315 83 99



Grande Auditório

## GALERIAS

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00 (última admissão às 18h30).  
ENCERRAM À TERÇA-FEIRA.  
Sábados, domingos e feriados, das 14h00 às 20h00 (última admissão às 19h30).  
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

### Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

## BILHETEIRA

### Horários de funcionamento

#### Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h00 às 19h00.  
Em dias de espectáculo das 14h00 até à hora de início do mesmo.  
Nos períodos em que não há exposições patentes: de segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00. Sábados, domingos e feriados das 14h00 às 20h00.

#### Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00.  
Encerra à terça-feira e nos períodos em que não há exposições patentes. Sábados, domingos e feriados das 14h00 às 20h00.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se bilhetes para espectáculos e exposições.

### Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser levantados até 48 horas antes do espectáculo.

## ASSINATURAS

Podem ser adquiridas para 4 ou mais espectáculos, beneficiando de um desconto de 40%. São válidas no limite dos bilhetes disponíveis. As assinaturas possibilitam a entrada gratuita nas galerias.

## DESCONTOS

### Exposições

30% a jovens até aos 25 anos, maiores de 65 anos, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).  
40% a titulares dos cartões **Caixautomática Universidade / Politécnico**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** que o utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
Entrada gratuita a titulares do cartão **ICOM** e a jovens até aos 16 anos.  
Entrada gratuita a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

### Espectáculos

30% a maiores de 65 anos, profissionais do espectáculo, funcionários e reformados do Grupo Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes) e titulares dos cartões **Caixagold**, **Visabeira Exclusive** e **Caixa Woman** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
40% a titulares dos cartões **Caixautomática Universidade / Politécnico**, **ISIC** (International Student Identity Card) e **ITIC** (International Teacher Identity Card); titulares do cartão **Caixa Fã** e **Caixa Activa** que os utilizem como meio de pagamento (até 2 bilhetes).  
50% a funcionários e reformados da Caixa Geral de Depósitos (até 2 bilhetes).

**Jovens até aos 30 anos: 5 Euros.**  
**Preço único sem descontos.**

## CAFETARIA

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 10h00 às 18h30. Sábados, Domingos e Feriados, das 14h00 às 20h00. Nos dias de espectáculo, até à hora de início do mesmo.

## CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa  
Metro: Campo Pequeno  
Autocarros: Campo Pequeno 54 e 56;  
Avenida da República 21, 36, 44, 45, 49, 83, 90, 91, 727, 732 e 738; Avenida de Roma 7, 35, 727 e 767; Praça de Londres 7, 22, 40 e 767

## CULTURGEST PORTO - GALERIA

### Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00 às 18h00 (última admissão às 17h45)  
ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.  
Edifício Caixa Geral de Depósitos  
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto  
Telefone: 22 209 8116

## CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA

### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 12h00 às 20h00  
Encerra aos fins-de-semana e feriados  
Largo do Chiado nº8, 1249-125 Lisboa  
Telefone: 21 323 73 35  
[www.fidelidademundial.pt](http://www.fidelidademundial.pt)

## INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira  
**21 790 51 55**  
[culturgest.bilheteira@cgd.pt](mailto:culturgest.bilheteira@cgd.pt)

### Bilhetes à venda

Culturgest, Fnac, Worten, El Corte Inglés, C.C. Dolce Vita, Ag. Abreu, Megarede e [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)  
Reservas Ticketline: 707 234 234

[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

Os portadores de bilhetes para os espectáculos ou de convites para as inaugurações têm acesso ao parque de estacionamento da Caixa Geral de Depósitos. Nos dias úteis só é permitido o acesso ao parque para espectáculos que se realizem depois das 18h00.

Programa sujeito a alterações.

FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

**Culturgest**

APOIOS



## ALUGUER DE ESPAÇOS NO CENTRO DA CIDADE

AUDITÓRIOS · SALAS · ASSISTÊNCIA TÉCNICA · HOSPEDEIRAS

Informações 21 790 54 54

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego, Piso 1, 1000-300 Lisboa  
culturgest@cgd.pt · www.culturgest.pt

Apoio na divulgação:





## Fundação Caixa Geral de Depósitos - Culturgest

Edifício da Sede da CGD · Rua Arco do Cego, Piso 1, 1000-300 Lisboa  
Tel 21 790 51 55 · Fax 21 848 39 03 · [culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

Se quiser receber em sua casa  
a programação da Culturgest telefone-nos,  
escreva-nos, envie um fax ou um e-mail para  
[culturgest.newsletter@cgd.pt](mailto:culturgest.newsletter@cgd.pt)

▼ Destaque pelo picotado e dobre em três partes ▼

### GALERIAS

#### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00  
(última admissão às 18h30).

#### ENCERRAM À TERÇA-FEIRA.

Sábados, domingos e feriados, das 14h00  
às 20h00 (última admissão às 19h30).  
Guias áudio disponíveis gratuitamente.

#### Visitas escolares e de grupos

Consulte o programa do Serviço Educativo.

### BILHETEIRA

#### Horários de funcionamento

#### Bilheteira do átrio de entrada

De segunda a sexta-feira das 14h00 às 19h00.  
Em dias de espectáculo das 14h até à hora de  
início do mesmo. Nos períodos em que não  
há exposições patentes; de segunda a sexta-  
feira das 11h00 às 19h00. Sábados, domingos  
e feriados das 14h00 às 20h00.

#### Bilheteira das galerias

De segunda a sexta-feira das 11h00 às 19h00.  
Encerra à terça-feira e nos períodos em  
que não há exposições patentes. Sábados,  
domingos e feriados das 14h00 às 20h00.

Em ambas as bilheteiras podem adquirir-se  
bilhetes para espectáculos e exposições.

#### Reservas

As reservas de bilhetes são, em regra, válidas  
por três dias. Os bilhetes têm sempre que ser  
levantados até 48 horas antes do espectáculo.

### CULTURGEST

Edifício Sede da Caixa Geral de Depósitos  
Rua Arco do Cego, 1000-300 Lisboa

### CULTURGEST PORTO - GALERIA

#### Horário de funcionamento

Aberta de segunda-feira a sábado, das 10h00  
às 18h00 (última admissão às 17h45)  
ENCERRA AOS DOMINGOS E FERIADOS.  
Edifício Caixa Geral de Depósitos  
Avenida dos Aliados 104, 4000-065 Porto  
Telefone: 22 209 81 16

### CHIADO 8 ARTE CONTEMPORÂNEA

#### Horário de funcionamento

De segunda a sexta-feira, das 12h00 às 20h00  
Encerra aos fins-de-semana e feriados.  
Largo do Chiado n.º8, 1249-125 Lisboa  
Telefone: 21 323 73 35  
[www.fidelidademundial.pt](http://www.fidelidademundial.pt)

### INFORMAÇÕES E RESERVAS

Bilheteira

21 790 51 55

[culturgest.bilheteira@cgd.pt](mailto:culturgest.bilheteira@cgd.pt)

Bilhetes à venda

Culturgest, Fnac, Worten, El Corte Inglés,  
C.C. Dolce Vita, Ag. Abreu, Megarede  
e [www.ticketline.sapo.pt](http://www.ticketline.sapo.pt)  
Reservas Ticketline: 707 234 234

[culturgest@cgd.pt](mailto:culturgest@cgd.pt) · [www.culturgest.pt](http://www.culturgest.pt)

# ABRIL AGOSTO 2010

CALENDÁRIO



**Culturgest**  
**uma casa do mundo**